



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS
FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS

LUIZA UGARTE DA SILVEIRA GONZALEZ

COMPREENSÕES SOBRE A PROCRASTINAÇÃO DE TAREFAS ESCOLARES
RELATADAS POR ESTUDANTES DE MEDICINA: UM ESTUDO QUALITATIVO

*COMPREHENSION ON PROCRASTINATION SCHOOL TASKS REPORTED BY
MEDICAL STUDENTS: A QUALITATIVE STUDY*

CAMPINAS

2022

LUIZA UGARTE DA SILVEIRA GONZALEZ

COMPREENSÕES SOBRE A PROCRASTINAÇÃO DE TAREFAS ESCOLARES
RELATADAS POR ESTUDANTES DE MEDICINA: UM ESTUDO QUALITATIVO

*COMPREHENSION ON PROCRASTINATION SCHOOL TASKS REPORTED BY
MEDICAL STUDENTS: A QUALITATIVE STUDY*

Dissertação apresentada à Faculdade de Ciências Médicas da Universidade Estadual de Campinas, como parte dos requisitos para obtenção do título de Mestra em Ciências, na área de concentração Saúde Mental.

Dissertation presented to the Faculty of Medical Sciences of the State University of Campinas, as part of the requirements for the title of Master of Science, in the Mental Health concentration area.

ORIENTADOR: EGBERTO RIBEIRO TURATO

ESTE TRABALHO CORRESPONDE À VERSÃO FINAL DA DISSERTAÇÃO DEFENDIDA PELA ALUNA LUIZA UGARTE DA SILVEIRA GONZALEZ, E ORIENTADA PELO PROF. DR. EGBERTO RIBEIRO TURATO.

CAMPINAS

2022

Ficha catalográfica
Universidade Estadual de Campinas
Biblioteca da Faculdade de Ciências Médicas
Ana Paula de Moraes e Oliveira - CRB 8/8985

G589c Gonzalez, Luiza Ugarte da Silveira, 1983-
Compreensões sobre a procrastinação de tarefas escolares relatadas por
estudantes de medicina : um estudo qualitativo / Luiza Ugarte da Silveira
Gonzalez. – Campinas, SP : [s.n.], 2022.

Orientador: Egberto Ribeiro Turato.
Dissertação (mestrado) – Universidade Estadual de Campinas, Faculdade
de Ciências Médicas.

1. Procrastinação. 2. Pesquisa qualitativa. 3. Estudantes de medicina. I.
Turato, Egberto Ribeiro, 1954-. II. Universidade Estadual de Campinas.
Faculdade de Ciências Médicas. III. Título.

Informações para Biblioteca Digital

Título em outro idioma: Comprehension on procrastination school tasks reported by
medical students : a qualitative study

Palavras-chave em inglês:

Procrastination

Qualitative research

Students, medical

Área de concentração: Saúde Mental

Titulação: Mestra em Ciências

Banca examinadora:

Egberto Ribeiro Turato [Orientador]

Eliana Martorano Amaral

Bruno José Barcellos Fontanella

Data de defesa: 23-06-2022

Programa de Pós-Graduação: Ciências Médicas

Identificação e informações acadêmicas do(a) aluno(a)

- ORCID do autor: <https://orcid.org/0000-0001-6582-7891>

- Currículo Lattes do autor: <http://lattes.cnpq.br/2126691576353679>

COMISSÃO EXAMINADORA DA DEFESA DE MESTRADO

LUIZA UGARTE DA SILVEIRA GONZALEZ

ORIENTADOR: EGBERTO RIBEIRO TURATO

MEMBROS TITULARES:

1. PROF. DR. EGBERTO RIBEIRO TURATO

2. PROFA. DRA. ELIANA MARTORANO AMARAL

3. PROF. DR. BRUNO JOSÉ BARCELLOS FONTANELLA

Programa de Pós-Graduação em Ciências Médicas, na Área de Concentração da Saúde Mental, da Faculdade de Ciências Médicas da Universidade Estadual de Campinas.

A ata de defesa com as respectivas assinaturas dos membros encontra-se no SIGA/Sistema de Fluxo de Dissertação/Tese e na Secretaria do Programa da FCM.

Data de Defesa: 23/06/2022

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho aos estudantes que aceitaram compartilhar comigo suas experiências com a procrastinação, e também com a vida.

AGRADECIMENTOS

Às minhas filhas, **Júlia e Manuela**, por não deixarem de exigir de mim sempre o melhor como mãe. Pelos desenhos e bilhetes enviados quase silenciosamente por debaixo da porta, nos momentos em que precisei fechá-la para conseguir trabalhar. Por nossa conexão.

Ao meu marido, **Cassio**, pelo olhar admirado, pelo incentivo, por todo o amor.

Ao orientador, **Prof. Egberto Ribeiro Turato**, por dar-me a oportunidade de seguir construindo minha trajetória acadêmica. Pela sugestão do tema e pela riqueza de nossas aulas e discussões.

À Prof. **Luciane Miranda Guerra**, pelo carinho, apoio constante e postura admirável.

Ao Prof. **Luiz Cláudio Martins**, por gentilmente fazer revisões e dar contribuições que auxiliaram a realização do trabalho.

Às minhas **amigas queridas**, pelo encontro precioso, pelo apoio incondicional, escuta atenta e amorosa no percurso deste trabalho.

Aos membros do LPCQ, pelo aprendizado compartilhado e companhia na jornada acadêmica.

Aos amigos e companheiros de trabalho **Rodrigo Bastos, Felipe Silva, Carla Casagrande, Lucas Valladão**, pelo apoio e parceria.

Aos funcionários das secretarias de Pós-Graduação e do Departamento de Psicologia Médica e Psiquiatria da FCM-UNICAMP, em especial à **Márcia Aguiar dos Santos**, por todas as orientações que foram fundamentais para a realização deste mestrado.

Ao CNPq - Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico pelo financiamento da pesquisa: processo nº 88887.513352/2020-00.

“Tempo é o tecido de nossas vidas”

Antonio Candido de Mello e Souza

RESUMO

Introdução: a procrastinação é um fenômeno que vem ganhando cada vez mais relevância em todo o âmbito da educação, sendo frequentemente relacionada a efeitos prejudiciais no desempenho dos estudantes. Não há consenso sobre o conceito, mas a definição que se refere ao adiamento “apesar da piora da situação” é bastante difundida. O termo procrastinação vem sendo amplamente discutido no âmbito acadêmico, e está comumente associado à diminuição da saúde mental, com maior incidência de ansiedade e menor autoestima dos estudantes. Dados apontam que estudantes de medicina, considerados de alto desempenho, também relatam frequentemente vivências de procrastinação. **Objetivo:** explorar aspectos vivenciais, sentidos, significados emocionais que estudantes de medicina atribuem ao comportamento procrastinador frente a tarefas escolares. **Método:** utilizou-se o método clínico-qualitativo. O grupo amostral foi composto por estudantes de medicina da Faculdade de Ciências Médicas da Unicamp, do 2º ao 4º ano, que se voluntariaram a participar do estudo. O fechamento se deu pelo critério de saturação teórica. Foram realizadas 13 entrevistas individuais, semidirigidas, de questões abertas em profundidade. Os dados foram analisados através da técnica de Análise de Conteúdo Clínico-Qualitativa. **Resultados:** como resultados da pesquisa, foram obtidos três artigos. Um deles opinativo, com uma perspectiva sobre a procrastinação, denominado “*Procrastination: a relevant message in medical education*”, e outros dois artigos de resultados denominados “*How do brazilian medical students experience procrastination? A qualitative study that deals with stress and emotional defense*” e “*Entre o desejo de cumprir a tarefa e o desfrutar da vida: percepções e vivências da procrastinação do estudante de medicina, um estudo qualitativo*”. **Conclusões:** a procrastinação vivenciada pelos sujeitos de pesquisa mostrou-se estar vinculada ao estresse, e usualmente imbricada com a culpa e com o perfeccionismo. A

compreensão do fenômeno pelos estudantes de medicina também se revelou atravessada pelo volume elevado de tarefas acadêmicas e pela necessidade de tempo de estudo, caracterizando grande carga de trabalho. Surge um conflito psíquico entre atender a demanda moral de cumprir com o dever ou dar atenção a outros aspectos da vida. A procrastinação também é sentida como defesa emocional, e a ruminação é elemento que se mostrou característico da procrastinação neste grupo amostral. O fenômeno da procrastinação é mensagem que, em certa perspectiva, comunica necessidades e vivências de determinado grupo social, não precisando ter necessariamente conotação negativa.

Palavras-chave: procrastinação; estudantes de medicina; pesquisa qualitativa; estresse.

ABSTRACT

Introduction: procrastination is a phenomenon that has increasing relevance throughout the entire scope of education and is frequently related to harmful effects on students' performance. There is no consensus about the concept, but the definition that refers to postponement in spite of worsening the situation is widely divulged. The term procrastination has been widely discussed in the academic medium, and is commonly associated with diminished mental health, greater incidence of anxiety and lower self-esteem of the students. Data have pointed out that medical students, who are considered of the high performance type, also frequently report experiences of procrastination. Aim: To explore aspects experienced, feelings, emotional meanings that medical students attribute to the procrastinating behavior when faced with school tasks. **Method:** the clinical-qualitative method was used. The Sample Group was composed of students of medicine of the School of Medical Sciences of Unicamp, from the 2nd to 4th year, who volunteered to participate in the study. Closure was attained by the criterion of theoretical saturation. In total, 13 individual, semi-directed interviews were held, with both open in-depth questions asked. The data were analyzed by means of the Clinical-Qualitative Content Analysis technique. **Results:** As in indirect result of the research, there is an opinion piece - article that brings to light a perspective about procrastination, denominated "Procrastination: a relevant message in medical education". As direct results of the research, were obtained two articles denominated "*How do Brazilian medical students experience procrastination? A qualitative study that deals with stress and emotional defense*" and "*Between the desire to accomplish the task and to enjoy life: perceptions and experiences of procrastination by medical students, a qualitative study*". **Conclusions:** the procrastination experienced by the research subjects was shown to be linked to stress, and usually implicated with guilt and perfectionism Understanding of the phenomenon by students of medicine was also

shown to be crossed with the high volume of academic tasks and need for time to study, characterizing an enormous workload. Psychic conflict arises between meeting the moral demand to fulfill the demand or to pay attention to other aspects of life. Procrastination is also felt to be an emotional defense, and rumination is an element that was shown to be characteristic of the procrastination in this Sample Group. The phenomenon of procrastination is a message, which viewed from a certain aspect, communicates the needs and experiences of a determined social group, however, it does not necessarily need to have a negative connotation.

Keywords: procrastination; students of medicine; qualitative research; stress.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

LPCQ - Laboratório de Pesquisa Clínico-Qualitativa

TCLE - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

MCQ - Método Clínico-Qualitativo

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	14
	1.1. Apresentação.....	14
	1.2. Conceitos introdutórios.....	15
	1.3. Procrastinação no âmbito acadêmico.....	17
2	CONTEXTO.....	20
3	OBJETIVOS.....	21
4	HIPÓTESES.....	22
5	MÉTODO.....	23
	5.1. O Método Clínico-Qualitativo.....	23
	5.2. Aplicação do Método Clínico-Qualitativo em settings acadêmicos.....	25
	5.3 Aculturação.....	26
	5.4. Inclusão dos sujeitos.....	27
	5.5. Construção da amostra.....	29
	5.5.1. Composição da amostra.....	30
	5.6. Coleta de dados.....	32
	5.7. Tratamento de dados e validação.....	32
	5.8. Cuidados Éticos.....	34
6	RESULTADOS.....	36
	6.1. Artigo 1.....	36
	6.2. Artigo 2.....	53
	6.3. Artigo 3.....	80
7	DISCUSSÃO GERAL.....	102
8	CONCLUSÃO.....	105
9	REFERÊNCIAS.....	106
10	APÊNDICE.....	111
11	ANEXOS.....	114
	11.1. Parecer Núcleo de Avaliação e Pesquisa em Educação Médica - NAPEM.....	114
	11.2. Parecer do Comitê de Ética e Pesquisa.....	115

INTRODUÇÃO

1.1. Apresentação

Este trabalho consiste na Dissertação de Mestrado intitulada “*Compreensões sobre Procrastinar Tarefas Escolares Relatadas por Estudantes de Medicina: Um Estudo Qualitativo*”. A pesquisa foi realizada no âmbito do Programa de Pós-Graduação em Ciências Médicas, na área de concentração da Saúde Mental da Faculdade de Ciências Médicas da Universidade Estadual de Campinas - UNICAMP.

Para a apresentação deste trabalho foi eleito o formato denominado *alternativo*, cuja composição principal são os artigos científicos, em razão da maior viabilidade de publicação e conseqüente compartilhamento e divulgação de conhecimento.

O tema da pesquisa que deu origem a essa dissertação nasceu a partir de uma sugestão realizada pelo coordenador do Laboratório de Pesquisa Clínico-Qualitativa - LPCQ, e também orientador do trabalho, Prof. Egberto Ribeiro Turato, que, como docente universitário das áreas da saúde, passou a notar o aumento do uso do termo *procrastinação* pelos estudantes em conversas cotidianas e redes sociais, percebendo haver ali um campo para investigação.

Iniciada a fase preliminar de pesquisa, identificou-se que o termo *procrastination* havia sido incluído como Medical Subject Headings (MeSH) em 2018¹, confirmando a ideia de tratar-se de tema que estava ganhando relevância, sendo eleito descritor pela National Library of Medicine dos EUA. Notou-se ainda que a pesquisa pelo termo *procrastinação* na base de dados

¹ MeSH Browser [internet]. Bethesda (MD): National Library of Medicine (US); 2018. Procrastination [access in 2021 Aug 19]. Available in: <https://meshb.nlm.nih.gov/record/ui?ui=D000075682>. MeSH Unique ID: D000075682.

*PubMed*² aumentou consideravelmente após 2014, confirmando tratar-se de tema que estava adquirindo relevância também para áreas biomédicas.

Uma avaliação posterior evidenciou escassez sobre o tema no que concernia aos acadêmicos de medicina que, via de regra, são considerados alunos de alto desempenho por conseguirem adentrar ao curso médico, muito concorrido em todo o mundo.

A partir de tais achados, a autora deste trabalho deu início à pesquisa, realizando as entrevistas e partilhando as vivências relatadas em reuniões do grupo de pesquisa do LPCQ.

As principais perguntas que dirigiram a condução deste trabalho foram: como os estudantes de medicina percebem e vivenciam a procrastinação? Que sentidos e significados atribuem a ela? Assim, a partir de tais questionamentos este trabalho foi desenvolvido.

1.2. Conceitos Introdutórios - Procrastinação

O termo procrastinação é oriundo da fusão dos termos latinos *pro* (adiante) e *crastinus* (amanhã). Sua origem foi inicialmente descrita por Milgram ⁽¹⁾, que assinalou o aumento da procrastinação nas sociedades com maior desenvolvimento tecnológico. Kim e Seo esclarecem que o termo originalmente possuía uma conotação neutra ⁽²⁾, tendo adquirido sentido negativo durante a Revolução Industrial ⁽³⁾.

Atualmente, há na literatura muitas definições para o termo, adquirindo maior relevância aquelas que relacionam o adiamento característico da procrastinação com uma expectativa de piora ^(4, 5), ou seja, como sendo atraso voluntário no curso de uma ação a despeito das consequências negativas de tal atraso ^(4, 6).

² Pubmed.gov [internet]. Bethesda (MD): National Library of Medicine (US); 2018. Procrastination [access in 2021 Aug 19]. Available in: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/?term=procrastination>.

A procrastinação é também definida como uma lacuna entre uma intenção de realização de algo e a efetiva ação que conduz à tal realização⁽⁷⁾. Na base de dados *MeSH Terms*⁽⁸⁾, *procrastination* é definida como “*the deferment of actions or tasks to a later time, or to infinity*”, alocando a procrastinação em uma situação de adiamento a momento posterior ou infinito.

Somados à conceituação do fenômeno, significados vêm sendo atribuídos à prática da procrastinação. Alguns autores a concebem como comportamento de autossabotagem, com o qual o indivíduo desvincula a causa do mau desempenho de sua própria competência^(9, 10). A procrastinação é também relacionada à incapacidade de tomada de decisões⁽¹¹⁾, aversão à tarefa e impulsividade⁽⁴⁾. Alguns estudos associam a procrastinação à depressão, fadiga, ansiedade e estresse⁽¹²⁾.

Embora a procrastinação seja majoritariamente associada a um viés negativo de comportamento e vivências emocionais, alguns autores a veem sob outra perspectiva^(13, 14).

Chun e Choi⁽¹³⁾ cindiram a procrastinação em duas modalidades: ativa e passiva. A **procrastinação passiva** é aquela que ocorre em razão de uma incapacidade do sujeito de lidar com as tarefas. Já a **procrastinação ativa** corre de uma forma intencional, porque os procrastinadores são motivados pelas circunstâncias de produzir sob a pressão da proximidade do prazo. E assim, sob essa pressão desejada, dão conta de cumprir as tarefas a contento, apesar de incidirem no adiamento procrastinador. Seu comportamento é tido pelos autores como desejável, e visto como diferente dos procrastinadores passivos, que se aproximam do comportamento tradicional.

Embora por uma perspectiva diferente de Chun e Choi, que trabalham com psicologia organizacional, Pannapacker, da Hope College, colunista regular da *The Chronicle of Higher Education* e professor de história e cultura americana, também concebe a procrastinação sob um viés positivo.

Para ele, a procrastinação pode vir a abrir novos caminhos, sendo um desvio da mediocridade de cumprir tudo em segurança, podendo estabelecer-se como ponte para inovação e originalidade⁽¹⁵⁾.

Nota-se, assim, que não há um consenso sobre o que exatamente é a procrastinação e quem são os procrastinadores, o que será discutido de forma mais aprofundada nos artigos encartados na presente dissertação. Mas há, sempre, atrelada ao conceito, a ideia de adiamento de uma tarefa.

1.3. Procrastinação no Âmbito Acadêmico

A saúde mental no âmbito acadêmico é tema que também tem ganhado relevância, e muitos dos trabalhos na área têm incluído considerações a respeito da procrastinação. Estudos sugerem efeitos prejudiciais no bem-estar subjetivo e no desempenho acadêmico dos estudantes ^(2, 10). Sua ocorrência dentre universitários é apontada na literatura como notável ⁽⁴⁾, e estudos a relacionam com maior ansiedade e menor autoestima ^(13, 4). Pesquisas apontam que ao menos metade dos estudantes incidem em procrastinação ^(16, 17, 4), constituindo-se como fenômeno de alta prevalência em toda a educação.

As consequências do comportamento procrastinador que ganham destaque na literatura são a depressão, a fadiga, a ansiedade e o estresse ⁽¹⁸⁾. Uma relação entre procrastinação e sucesso nas tarefas acadêmicas também é feita, apontando que o fenômeno é comportamento inadequado para alcançar o êxito nesse campo ⁽²⁾, sendo considerada razão de desempenho inferior dos estudantes universitários ⁽⁵⁾. É vista também, sob a perspectiva comportamental, como uma falha da regulação da vontade ⁽⁷⁾.

No que diz respeito especificadamente aos estudantes de medicina, população alvo desta pesquisa, os dados já publicados são alarmantes: alunos de medicina relatam perceber maior estresse, ansiedade e depressão do que a população em geral e também de outras áreas acadêmicas ⁽¹⁹⁾; e cerca de um terço desses estudantes em todo o mundo sofre de ansiedade - taxa mais alta que da população ao todo considerada ⁽²⁰⁾. Uma meta-análise global mostrou que mais de 25% desses discentes experimentam sintomas de depressão ⁽²¹⁾. Estudos apontam

que 1/3 dos estudantes de medicina serão acometidos por depressão em algum momento ⁽²²⁾. Alguns dados demonstram que estresse, depressão e ansiedade afetam mais da metade dos estudantes da graduação ⁽²³⁾. Os dados da literatura indicando sofrimento emocional dos estudantes de medicina são abundantes, reforçando nosso pensamento no sentido da necessidade de investigação sobre as percepções e vivências dessa população.

Embora haja consideráveis estudos relacionando os estudantes universitários e a procrastinação, entendemos que a compreensão qualitativa da vivência da procrastinação dos estudantes das áreas da saúde não tem sido explorada de maneira satisfatória. Os estudos realizados são em grande parte baseados em autorrelato, com resultados tidos como inconsistentes na relação entre procrastinação e desempenho acadêmico ⁽²⁾, indicando ser relevante olhar a procrastinação e a saúde mental dos estudantes por uma nova perspectiva, levando em consideração as relações de sentido estabelecidas - a clínico-qualitativa.

Por tal razão, entendemos que o estudo ora apresentado, trazendo compreensões dos estudantes sobre suas vivências das tarefas acadêmicas atravessadas pela procrastinação, tem relevância para apreender-se como o fenômeno é percebido e vivenciado por essa população, o que certamente poderá ser ferramenta de apoio para construção de medidas visando minimizar estresse, ansiedade e outros elementos que culminem em sofrimentos emocional dos estudantes de medicina.

Há neste trabalho, além de dois artigos de resultados apresentando as percepções dos estudantes de medicina, um artigo opinativo, em que discute-se o conceito da procrastinação.

Com os três artigos, busca-se colaborar com o preenchimento de uma lacuna da literatura, trazendo uma compreensão mais aprofundada, de natureza qualitativa, sobre a percepção dos estudantes de medicina a respeito de suas vivências da procrastinação relacionadas a tarefas acadêmicas. O trabalho pretendeu ir além da descrição literal ou do autorrelato da vivência, para transpor

eventuais defesas psíquicas que se concretizam em um discurso racional, trazendo luz aos núcleos de sentido que emergem das falas dos participantes.

O trabalho, em suma, apresenta uma análise que busca expandir o que se sabe até agora sobre procrastinação, enfatizando o que os estudantes a vivenciam, e como a compreendem.

2. CONTEXTO

O estudo deu-se no âmbito do programa de graduação em medicina da Faculdade de Ciências Médicas da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), universidade pública localizada na cidade de Campinas, Estado de São Paulo, no Brasil.

O estudo tem relevância em tal contexto especialmente porque o curso de medicina da Unicamp é um dos mais concorridos do país, e a Unicamp foi avaliada como uma das 15% melhores universidades do mundo na avaliação do QS World University Rankings 2023³. Dentre as universidades brasileiras, é considerada a segunda melhor universidade do país pelo mesmo ranking.

Os estudantes da Unicamp são, indiscutivelmente, hábeis a alcançar níveis excelentes de desempenho, o que fica claro por terem alcançado a aprovação em um vestibular cuja concorrência no ano de 2021 foi de 308,3 candidatos por vaga.

A despeito do perfil de excelência no ingresso, a procrastinação vem sendo tema frequentemente discutido por eles.

O curso de medicina da Unicamp tem 6 anos de duração e ingressam 120 alunos a cada ano. Entendemos importante mencionar que os alunos têm garantido acesso gratuito a serviços de psicologia.

³ Topuniversities.com[internet]. Available in: <https://www.topuniversities.com/university-rankings/world-university-rankings/2023>

3. OBJETIVOS

Objetivo Geral:

Explorar a compreensão de estudantes de medicina de uma universidade pública brasileira sobre a procrastinação de atividades acadêmicas, também aqui referidas como tarefas escolares.

Objetivos específicos:

- 1 Compreender os significados emocionais que estudantes de medicina atribuem ao comportamento procrastinador a partir da análise de entrevistas em profundidade;
- 2 Discutir as experiências emocionais relatadas pelos estudantes de medicina quando procrastinam tarefas acadêmicas;
- 3 Explorar elementos que possam contribuir com a compreensão da relação entre a procrastinação de tarefas acadêmicas e as práticas de ensino em saúde.

4. HIPÓTESES

- a) A vivência da procrastinação de tarefas escolares pelos estudantes de medicina revelaria mecanismos de defesa psicológica.
- b) Estudantes compreenderiam a procrastinação como uma necessidade emocional de afastamento da tarefa acadêmica para que pudessem, em momento posterior, retornar com mais disposição emocional e atenção para realizá-la, sendo por eles percebida de forma positiva.
- c) Procrastinações sucessivas das tarefas escolares por estudantes de medicina, que têm grande carga de estudos teóricos, indicam conflitos emocionais entre a necessidade moral de realizar a tarefa acadêmica e o desejo de vivenciar outras atividades.

5. MÉTODO

O método adotado foi o Clínico-Qualitativo, com o fito de conhecer e compreender as relações de sentidos e significados do fenômeno da procrastinação de tarefas escolares pelos estudantes de medicina.

5.1. O Método Clínico-Qualitativo

O Método Clínico-Qualitativo é recorte conceitual da pesquisa genérica vinda das Humanidades, e, quando aplicado nas áreas da saúde e educacionais, é relevante especialmente para investigação de significações que os indivíduos dão aos fenômenos ⁽²³⁾.

Diferentemente das ciências naturais, que buscam explicações, relações de causa e efeito sobre os fenômenos, as ciências humanas procuram compreender as relações de significado que ocorrem entre os fenômenos ⁽²³⁾. A pesquisa clínico-qualitativa visa, assim, a compreensão dos fenômenos por meio das relações de significado que são com eles estabelecidas. Sua peculiaridade marcante é a especificidade para o âmbito de settings que envolvem o cuidado com a saúde. Neste estudo em particular, foi aplicada a settings acadêmicos do âmbito da saúde.

O MCQ viabiliza a exploração e interpretação de significados emocionais/psicológicos que indivíduos (pacientes, familiares, equipe, estudantes) atribuem a fenômenos vivenciados/observados no processo do adoecimento, de cuidados terapêuticos e preventivos, bem como no âmbito da educação em saúde.

Na pesquisa clínico-qualitativa valoriza-se a escuta e a observação, as emoções e sentimentos conscientes e inconscientes, angústias e ansiedades, a interação com o pesquisador.

No MCQ, os sentidos e significados são vistos como cernes do estudo, ou seja, o núcleo da pesquisa encontra-se na captura pelo pesquisador de significados,

de sentidos que os sujeitos de pesquisa dão ao fenômeno, e na interpretação que se faz a partir de tais elementos.

Há também a imprescindível valorização das angústias e ansiedades, vista como fundamental, entendendo-se a angústia não apenas do ponto de vista estritamente clínico, mas, sob uma perspectiva existencialista, como “algo que traz inquietação, que acaba por limitar e restringir a vida”⁽²³⁾. As inquietações, angústias, ansiedades expressadas, consciente ou inconscientemente pelo sujeito de pesquisa, são materiais muito relevantes para compreendermos quais os sentidos atribuídos ao fenômeno.

O pesquisador, enquanto instrumento de pesquisa, coloca sua personalidade, sua disponibilidade interna, à disposição da pesquisa. Mais do que isso, encontra-se implicado nela, porquanto, como diz Bleger, “ao examinar a vida dos demais, se acha diretamente implicada a revisão e o exame de sua própria vida, de sua personalidade, conflitos e frustrações”⁽²⁴⁾. Assim reunindo dados advindos do campo observacional, material das entrevistas, suas anotações e elementos contratransferenciais, constrói, como um *bricoleur*⁽²³⁾, a compreensão, utilizando referenciais teóricos, elementos psicodinâmicos que possam colaborar na identificação dos sentidos, das compreensões dos entrevistados acerca dos fenômenos.

A pesquisa clínico-qualitativa não pretende, como as quantitativas, obter validade pela fidedignidade⁽²³⁾, exatidão, isenção. O pesquisador qualitativista está implicado na pesquisa e suas vivências e percepções influenciam na maneira como recebe e compreende as informações, dados, angústias dos sujeitos de pesquisa. A compreensão de significados não é exata. Turato⁽²⁶⁾, ao discutir a validade do MCQ, que aponta como a força do método, traz Appleton: “o que se pretende é que o estudo tenha validade, ou seja, que o resultado que dela advém contenha *uma descrição acurada das experiências dos indivíduos e as pessoas ao terem esta experiência reconheceriam imediatamente aquelas descrições ou interpretações como sendo delas próprias.*”.

O MCQ pressupõe o “ambiente natural” como local necessário⁽²⁶⁾. No presente trabalho, entretanto, a pesquisa, por ter como objetivo a compreensão de perspectivas de estudantes da área da saúde, ou seja, por dizer respeito ao âmbito

acadêmico da saúde, e, além disso, ter sido realizada durante a pandemia de Covid 19, teve suas entrevistas realizadas na modalidade online. Naquele momento, os estudantes estavam inseridos no contexto do ensino à distância. Na fase de aculturação, a pesquisadora esteve no ambiente natural com os estudantes, e, durante a pandemia, o ambiente natural passou a ser online, embora a memória das vivências no campus estivesse o tempo todo presente na pesquisa.

O MCQ tem três pilares fundamentais: a *atitude clínica*, que corresponde à inclinação à escuta qualificada atenta ao sofrimento físico-mental do indivíduo em estudo; a *atitude psicodinâmica*, que considera a interação afetiva entre entrevistado e entrevistador, observa os fenômenos da contratransferência e transferência; e a *atitude existencialista*, que valoriza as angústias e ansiedades humanas presentes na pesquisa ⁽²⁶⁾.

5.2. Aplicação do Método Clínico-Qualitativo em settings acadêmicos

O MCQ inicialmente foi elaborado com a finalidade de ser aplicado a *settings* de saúde. Porém, suas atitudes clínica, psicodinâmica e existencialista são aplicáveis aos settings acadêmicos, especialmente porque seu primeiro pilar, a *atitude clínica*, diz respeito não apenas à inclinação diante daquele que sofre de uma patologia, mas também, de qualquer pessoa que possa falar sobre suas angústias e vivências.

A atitude clínica é um elemento do método que refere à postura do pesquisador, uma postura para a escuta das significações atribuídas ao fenômeno que se manifesta na consciência ⁽²⁶⁾ de alguém.

E se originalmente o MCQ buscou a compreensão dos significados atribuídos aos fenômenos relativos ao binômio saúde-doença ⁽²⁶⁾, neste trabalho ele é aplicado ao binômio bem-estar-angústia, numa expansão conceitual que se mostrou adequada para atingir o objetivo de apreender e compreender os significados atribuídos à procrastinação pelos estudantes de medicina.

5.3. Aculturação

A aculturação é relevante para pesquisas qualitativas para, sobretudo, transpor barreiras culturais e assimilar seu modo de existir, compreendendo um pouco de sua linguagem, de seus costumes ⁽²⁶⁾.

Assim, para que fosse possível apreender mais o modo de vida e relações estabelecidas na Unicamp pelos estudantes de medicina, aculturação foi realizada da seguinte forma: no primeiro semestre, a pesquisadora passou a frequentar a cantina da Faculdade de Ciências Médicas, e também áreas do Instituto de Biologia frequentada pelos alunos da faculdade de medicina dos primeiros anos que descansam entre uma aula e outra.

Quando a pesquisadora se apresentava como aluna da pós-graduação em Ciências Médicas, na área de concentração da Saúde Mental, com um trabalho relacionado à procrastinação, os estudantes logo passavam a tratar de temas mais relacionados às emoções e a contar espontaneamente sobre vivências de procrastinação. Sentados em bancos no pátio, conversando, a pesquisadora foi sentindo-se cada vez menos estranha no ambiente, e os estudantes passaram a rir e conversar entre eles e com ela, contando situações cotidianas.

Estar vivenciando tal situação e permanecer observando os comportamentos, ouvir as piadas que contavam sempre um pouco sobre eles, deu à pesquisadora uma percepção mais apurada sobre quem eram aqueles estudantes. As percepções da pesquisadora foram anotadas em um Diário de Campo, utilizado posteriormente para contribuir com a interpretação dos dados colhidos nas entrevistas.

O Diário de Campo é uma ferramenta complementar à pesquisa. O objetivo é registrar os dados e informações que contextualizaram a aculturação e também o transcurso da entrevista, tais como o comportamento, a observação do entrevistador em relação ao entrevistado e também a auto-observação - que traz dados contratransferenciais importantes ⁽²⁶⁾.

5.4. Inclusão dos sujeitos

Para participar da nossa pesquisa e ser incluído na amostra, alguns pré-requisitos foram estipulados. Um deles é ser aluno da faculdade de medicina, afinal a pesquisa é sobre estudantes de medicina. Decidimos excluir os alunos do primeiro ano, para que a inexperiência com a organização da faculdade e primeiras adaptações com a nova realidade de estudante no nível da graduação fosse um viés, pois possivelmente seria uma avaliação sem muito parâmetros, afinal, ali se deu o início da vida em uma faculdade. Entendemos necessário também que o estudante se autodeclarasse procrastinador.

Então, estes foram os *critérios de inclusão*:

- a ser aluno de medicina da Unicamp
- b estar no 2º, 3º ou 4º ano da graduação
- c autodeclarar-se procrastinador
- d anuir com os termos da pesquisa

Etapas da coleta de dados:

- a Na fase de aculturação, a pesquisadora conversou pessoalmente com alguns dos alunos da faculdade de medicina, para saber um pouco mais sobre eles, contar sobre a pesquisa, e pegar o contato de alguns. Posteriormente, enviou WhatsApp convidando para participarem, caso preenchessem os critérios de inclusão, e também, para indicarem amigos.
- b A partir dos contatos conseguidos da aculturação, e também a partir de alguns estudantes de Iniciação Científica integrantes do LPCQ, a pesquisadora divulgou

mensagem-convite em áudio explicando a pesquisa e convidando os alunos autodeclarados procrastinadores a entrarem em contato. Abaixo, a descrição do áudio enviado:

“Olá, tudo bem? Você se considera um procrastinador ou uma procrastinadora habitual? Em caso positivo, eu peço sua ajuda com minha pesquisa! Meu nome é Luiza, eu sou mestranda do Programa de Pós-Graduação em Ciências Médicas da Unicamp, na área de concentração da Saúde mental. Meu trabalho é sobre como os estudantes de medicina percebem e vivenciam a procrastinação. A pesquisa é feita com perguntas abertas, é uma entrevista em profundidade com duração aproximada de 30 minutos, e é realizada pelo Google Meet. Aqui seguem os meus contatos e abaixo um pouquinho dos objetivos da pesquisa. Tchau, obrigada!”

Abaixo, a mensagem de texto enviada:

“O objetivo da presente pesquisa é explorar aspectos emocionais apresentados por estudantes de medicina relacionados ao comportamento procrastinador, tendo em vista sua percepção a respeito do fenômeno, ocorrências e compreensões, bem como discutir e interpretar resultados sobre tal comportamento procrastinador e associação frente às demandas pessoais e acadêmicas, aprofundando a compreensão.”

Meus contatos: Luiza Gonzalez, WhatsApp (19) 991240121, Email: luizaugarte@gmail.com

Tais mensagens foram replicadas em grupos de *WhatsApp* das salas dos 2º, 3º e 4ºs anos da graduação. Uma vez obtidos os primeiros interessados, foi realizada a verificação de preenchimento dos critérios de inclusão, e também o pedido de que convidassem colegas procrastinadores para participar.

5.5. Construção da amostra

As entrevistas foram individuais, semidirigida, com questões abertas e em profundidade. A primeira entrevista, realizada presencialmente, foi considerada piloto. As demais entrevistas, diante da determinação de isolamento social em razão da pandemia de Covid-19, foram realizadas por chamada de vídeo no aplicativo Google Meet.

O fechamento amostral se deu por saturação teórica.

O termo “saturação” é uma metáfora que advém das ciências físico-químicas ⁽²⁷⁾, nas quais o vocábulo é utilizado para designar a situação em que se alcança a máxima concentração possível de soluto em um solvente. A partir do momento em que se atinge o ponto de saturação, o solvente já não será capaz de dissolver mais aquele determinado soluto: a solução deixa de ser homogênea e passa a ter resíduos.

Quando o transportamos à metodologia de pesquisa, o termo saturação passa a referir-se a uma situação em que o pesquisador, diante de dados recém-coletados ⁽²⁸⁾, avalia que eles já não mais contribuem substancialmente para discussão e elaboração teórica pretendida ⁽²⁷⁾.

Pode-se dizer, ainda, que o fechamento amostral por saturação teórica decorre de uma avaliação do pesquisador a respeito da ocorrência de certa redundância ou repetição de dados ⁽²⁹⁾.

Tendo em vista que, quem infere qual é o ponto de saturação da pesquisa é o próprio pesquisador, é importante que haja, concomitantemente com a coleta, uma análise de dados contínua, pois só assim será possível identificar o momento em que não mais surgem materiais novos no que diz respeito ao recorte e objetivos do estudo.

Ainda que, com uma análise de dados contínua e acurada, há um grau de imprecisão em relação ao ponto de saturação ⁽²⁷⁾, dependendo da avaliação subjetiva do pesquisador, que está implicado na pesquisa com sua capacidade de

compreensão, de tolerância a angústias, de percepção e identificação de dados e capacidade de apreensão.

Fontanella e Magdaleno, em uma importante contribuição à teorização da saturação teórica, suscitam o fato de que o pesquisador se deparará com elementos que não será capaz de apreender, seja por uma matriz teórica insuficiente, seja por processos não conscientes que podem influenciar a ele, ao pesquisado ou a ambos. Trazem também a ideia de que o pesquisador poderá encontrar, ao inclinar-se para a escuta do outro, pontos de angústia, dos quais poderá desejar desviar ou afastar-se inconscientemente, presumindo precocemente, como uma defesa psíquica, a ocorrência do ponto de saturação teórica. Os autores ressaltam o valor das teorias psicanalíticas no que diz respeito a instrumentalizar os pesquisadores ⁽²⁷⁾.

Uma vez avaliada a saturação teórica, há uma decorrência prática imediata ⁽²⁷⁾: a interrupção das entrevistas e coleta de dados.

Neste estudo, para que a pesquisadora pudesse decidir pelo ponto de saturação, foram levados em conta dois fatores: (a) os dados até aquele momento colhidos já serem suficientes para viabilizar as elaborações pretendidas, e, concomitantemente, (b) a redução substancial de dados novos nas entrevistas, não acrescentando de forma robusta o corpo de dados no que dizia respeito ao recorte e pergunta de pesquisa, (c) a discussão permanente com o grupo de pesquisa, para que os possíveis vieses, e pontos cegos frutos de angústias da pesquisadora fossem reduzidos.

5.5.1. Composição da Amostra

No total, foram entrevistados/entrevistadas 13 estudantes.

A amostra foi composta por 7 indivíduos do sexo masculino e 6 do sexo feminino. Dos 13 participantes, 8 se declararam agnósticos ou ateus. As religiões

mencionadas pelos demais foram: católica, adventista, umbanda, ou apenas mencionado espiritualista.

Dos entrevistados, 6 nasceram em Campinas, 4 no interior do estado de São Paulo, e os outros três em outros estados do país, que não serão aqui mencionados para preservar a identidade dos participantes.

CARACTERÍSTICAS DA AMOSTRA		
Participantes	Idade	Ano da graduação em 2020
Participante 1 (piloto)	39	3º
Participante 2	22	4º
Participante 3	23	2º
Participante 4	22	4º
Participante 5	21	3º
Participante 6	23	3º
Participante 7	22	3º
Participante 8	21	3º
Participante 9	21	2º
Participante 10	21	3º
Participante 11	20	3º
Participante 12	22	4º
Participante 13	22	2º

5.6. Coleta de dados

O ponto de partida da coleta de dados foi o momento inicial de aculturação, no qual a pesquisadora esteve presente em ambientes frequentados pelos alunos dentro do campus da universidade, observando, interagindo e realizando anotações no diário de campo, que complementam a compreensão sobre os componentes do grupo amostral.

Foi realizada uma entrevista piloto, para que a pesquisadora pudesse tomar contato com os participantes e avaliar a dinâmica das questões.

A seguir, foram iniciadas as demais entrevistas. Após o *rapport*, a primeira pergunta, buscando verificação do critério de inclusão, foi: “Você se considera um procrastinador habitual?”. Em seguida, foram realizadas perguntas disparadoras predispostas em um roteiro preparado pela pesquisadora principal.

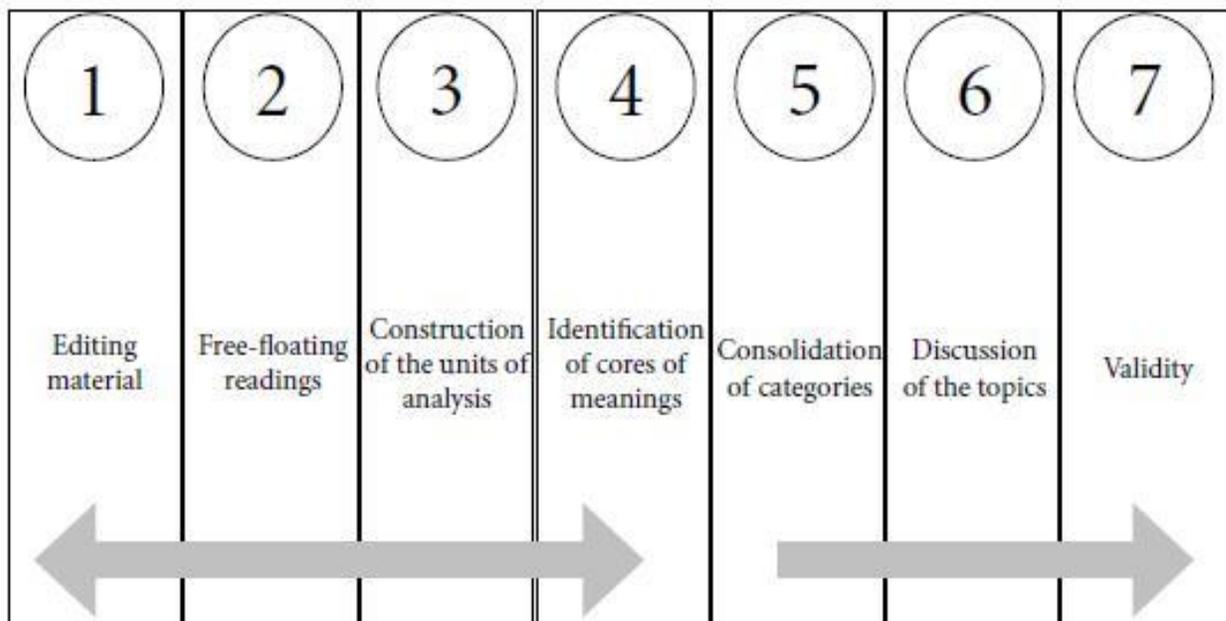
As entrevistas foram realizadas pela pesquisadora principal; a entrevista piloto foi realizada presencialmente, e as demais por vídeo chamada no aplicativo *Google Meet*. A duração das entrevistas variou entre 20 a 55 minutos, na qual os participantes puderam responder às perguntas e também falar livremente sobre suas percepções acerca da procrastinação.

Foi obtido consentimento de participação por escrito no caso da entrevista piloto, e os demais participantes deram o aceite no TCLE via *Google Forms*. Todas as entrevistas foram gravadas em áudio, transcritas e desidentificadas.

5.6.1. O tratamento dos dados e validação

Com vistas a preservar o rigor científico e simultaneamente alcançar conteúdos mais profundos do que a mera transcrição literal das falas dos

participantes, foi realizada a análise e tratamento dos dados seguindo os sete passos da pesquisa qualitativa ⁽³⁰⁾. São eles:



Fonte: Faria-Schützer et al, p 269. ⁽³⁰⁾

(1) edição do material, transcrição das entrevistas: as entrevistas foram transcritas e desidentificadas;

(2) leituras flutuantes do material: com as transcrições prontas, foram realizadas leituras do material de modo flutuante, ou seja, deixando de lado a fixação em algum ponto específico, buscando os sentidos latentes que emergem do discurso dos entrevistados. Foram realizadas leituras conjuntas também com o orientador e alguns membros do grupo de pesquisa;

(3) construção das unidades de análise, agrupando trechos com significados semelhantes ou destacando falas significativas: posteriormente à leitura flutuante, foram sendo construídas unidades de análise, que também foram levadas ao grupo para releitura e discussões;

(4) identificação dos núcleos de sentido: a partir da construção das unidades de análise, foram sendo construídas as categorias.

(5) consolidação das categorias

(6) discussão dos tópicos, dialogando com a teoria: após a construção das categorias, foi realizada uma relação com a teoria previamente levantada sobre o material;

(7) validação com o grupo de pesquisa: por fim, ocorreu a validação das categorias com o grupo de pesquisa, através discussões grupais.

5.7. Cuidados Éticos

Foi obtida a aprovação do Comitê de Ética e Pesquisa e do Diretor da Faculdade de Ciências Médicas da Unicamp, conforme consta no parecer nº 4346467 do CAAE nº 24891519.0.0000.5404, estando a presente pesquisa de acordo com as exigências éticas necessárias à realização de pesquisa com seres humanos no Brasil.

6. RESULTADOS

Como produto da presente pesquisa, temos três artigos: dois artigos de resultados e um artigo opinativo. Um deles já foi submetido à revista *Academic Medicine*, e os próximos também o serão, em razão do escopo dos trabalhos admitidos no periódico estar em consonância com o que se apresenta nesse estudo.

6.1. ARTIGO 1

PROCRASTINATION: A RELEVANT MESSAGE IN MEDICAL EDUCATION

Authors: Luiza Ugarte da Silveira Gonzalez¹;

Valladão, LS²; Turato, ER.

L. U. S. Gonzalez is a master's student in Medical Sciences with emphasis in Mental Health, Faculty of Medical Sciences, State University of Campinas (UNICAMP), Campinas, São Paulo State, Brazil; ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-6582-7891>

L. S. Valladão is doctoral student in Medical Sciences with emphasis on Mental Health, Faculty of Medical Sciences, State University of Campinas (UNICAMP), Campinas, São Paulo State, Brazil; ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8448-7236>

E. R. Turato is full professor in Science Practice, Department of Medical Psychology and Psychiatry, University of Campinas (UNICAMP), Campinas, São Paulo State, Brazil; ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7857-1482>

Correspondence should be addressed to **Luiza Ugarte da Silveira Gonzalez**. Avenida Dr.

José Bonifácio Coutinho Nogueira, nº 214, Sala 622. Spot Galleria, Campinas/SP, Brasil.

Email: luizaugarte@gmail.com.

ABSTRACT

Procrastination in a topic that has been increasingly discussed in the literature, with particular respect to the maladaptive behavior of procrastination in students. In the present article, the proposal was to present a new way to understand this phenomenon, disclosing what lies beyond procrastination behavior. This opinion piece proposes that procrastination can also be understood as a message-metaphor. It means that procrastination behavior is analyzed as a connotation that holds a meaning to be understood and explored. According to this perspective, the authors concluded that the understanding of procrastination would benefit the student's self-knowledge by opening fields of listening to their internal needs and emotions. It would equally benefit medical educators by broadening their perception about the experience of students relative to academic activities and promote reflections about education in health.

INTRODUCTION

The increase in social relevance of the topic of procrastination has mobilized efforts by both laypersons and the academic community to define and to understand it. Therefore, multiple conceptual definitions are found, with their varied frameworks of consequences of procrastination, in the different types of literature that have approached the subject. In spite of this plurality of views, a scarcity of symbolic approaches to procrastination has been found.

The idea for this article originated from the results of a research about the occurrence of procrastination behavior among medical graduate students. That research was developed by the first author of this opinion piece as an application for obtaining the title of master in Medical Sciences. From those findings we proposed that it was necessary to expand the understanding of procrastination to obtain a less rational point of view to enable evaluation of the influence of the subjective elements generated by it. If the procrastination behavior were understood as a complex phenomenon, it could gain dynamics and propel the student towards a better awareness related to study and self-knowledge. Thus, the act of procrastinating begins to be understood to a point beyond the behavioral aspect, and gains the attribute of a *message-metaphor*

In the specialized literature, it is consensus that procrastination is a generalized and clinically relevant phenomenon¹. In the biomedical literature, its citation increased considerably after 2013, and reached its peak in 2018 and 2019, with the term procrastination² being officially inserted into the *Medical Subject Headings* (MeSH). Among university students, the prevalence of procrastination is approximately 80 to 95%³, and this behavior is seen by the students themselves as being problematic⁴.

Procrastination also gains emphasis with respect to mental health in the academic environment: it is related to harmful effects on subjective well-being, students' academic performance^{5,6}, a higher level of anxiety, lower self-esteem^{3,7}, and impulsiveness³. In the preface of the book *Procrastination, Health and Well-Being*, by Fuschia Siroir and Timothy Pynchyl, procrastination is pointed out as being an element that enables one to understand who is healthy and happy and who is not⁸.

The study of procrastination also acquires relevance in interpersonal relationships. In the academic environment, production and reflection in groups are fundamental elements for the development of learning in health care. In this sense the well-being of a group may be affected by the procrastination of a subject and could compromise the chain of the development of learning and production⁹.

In view of the growth in importance of the topic and its possible implications for the academic environment of medical education, the [act of] attributing the nature of a *message-metaphor* to the phenomenon of procrastination, opens doors to a deeper and symbolically richer understanding that will enable us to think about the individual experience of the student, while we update and identify the objective and latent meaning of the activities and demands proposed in the courses of medicine.

A MESSAGE-METAPHOR: RE-THINKING PROCRASTINATION

Many theories have been found to explain procrastination, and in general, these have a negative bias: failure to apply self-regulation, anxiety, intolerance of frustration, fear of failure, appreciation for performing tasks under pressure, strategy for delaying emotional distress and avoiding frustration^{3, 10, 11, 12, 13, 14,15, 16, 17}. Procrastination is also related to worsening academic performance^{7,9,14} and is seen as a dysfunctional strategy in decision-making¹⁸.

A few studies have shown a more positive perspective about procrastination, relating it to an improvement in performance^{13,19}, acquisition of new skills and being more prepared for performing the task²⁰.

At the margin of this polarization between benefits and harmful effects, we conceive procrastination to be a complex phenomenon that is subject to the influences of personality, life history and context into which the student is inserted. Contrary to being a static phenomenon capable of being strictly fitted into or exclusively placed as a failure to apply self-regulation³, procrastination constitutes a *message-metaphor* that poses connotations that outline emotional states, conflicts - they have positive or negative connotations, and these consist of a psychic solution that makes it clear that something is not going as well as it could be going.

In our view, there is a reason for the inconsistency of the data between the procrastinating phenomenon and academic performance pointed out by Kim⁵: within it, procrastination carries a symbolic element, and it is the metaphoric expression of an emotional content - a connotation that - in order to be understood, first needs to be seen as a connotation. After this, it needs to have an open emotional space to enable its connotation to be unveiled.

The use of the term “metaphor”, together with the word message, goes to show that it does not concern a direct, obvious communication that will be easily understood by the conscience, but rather, an element that contains connotations whose meanings may vary; that is to say, procrastination may also be understood as a *way of representation*, a language that the unconscious [mind] uses to express *something* symbolically, which the conscious [mind] - for various reasons - is incapable of attaining.

Thinking of procrastination as a message-metaphor has a purpose: when procrastinating, the procrastinator individual acts through being mobilized by both

conscious and unconscious aspects that collaborate with him/her not performing the task with tranquility and within the expected deadline. The understanding of this process may trigger reflections that contribute to the assimilation of aspects of the personality of the mentioned procrastinator who, up until then, had had not known about them himself/herself. That is to say, in the same way that for psychoanalysis a symptom is a message-metaphor²¹, the act of procrastinating corresponds to a manifestation of an unknown motivation. In psychoanalytical language, repressed by the consciousness of the subject²². Once the metaphor has been unveiled, there is a road of freedom that will enable direct action to be taken on its meaning. This may be extremely beneficial to mental health and to the growth of individuals.

Procrastination may indicate a creative potential of whoever expresses innovation, originality, or even a deviation from mediocrity of safely achieving everything by means of it, within whatever was determined, as pointed out by Pannapacker²³. It could equally reveal emotional problems, personal difficulties that frequently have nothing to do with the academic tasks, but rather, has something to do with personal questions, whose opportunity to be seen and elaborated would be present there: placed to unveil the metaphor.

Jim, Wang and Lan²⁴ put forward the idea of the relevance of a safe base for attachment, a concept initially elaborated by Bowlby²⁵, relating it to the development of self-regulations and procrastination of these youngsters²⁴. The base for safe attachment implies individuals with greater skills for coping with new situations, and an experience of frail attachment could be a possibility of understanding of the procrastinating behavior in some individuals, but not in all of them. We are of the opinion that procrastination for the good of students must not be generalized. To the contrary, it must be seen as a call to

the interiority of the subject and/or social group: in practice, what has happened to him/her? What does procrastination tell us?

When we understand procrastination as being a message that has to be understood, we can leave the narrow-minded preconceived notions aside. This enables us to understand in depth what the behavior of procrastinating means when we look at a particular context in which the subject who procrastinates finds himself, and as he seeks the personal meanings that motivated his procrastination.

Procrastination may be an instrument for potentiating actions. It may be the port of entry into fields of deeper understanding, exploration of difficulties and be a maximizer of an environment and a creative potential. But to do this, it must be understood. Because of being a messenger [that says] something is in a state of imbalance, procrastination has a specific meaning in each context or social group. Crises lead to possibilities for advancement and procrastination may be shown to be a point of crisis for innovation. But it may also be a cause of harm to the mental health of students.

Therefore, analysis of the message-metaphor must seek to understand which of the symbolic meanings are linked to the connotation. By broadening the understanding of procrastination in the symbolic context by means of the message-metaphor gives us access to unconscious or hardly conscious elements and expectations, allowing us to identify concrete problems that up to that time had gone unnoticed.

In this way, we speculate that reflections about this message-metaphor in the particular context of its occurrence would have the potential to indicate strategies and themes that may place the procrastinating act at the service of both the student and health education, by unveiling part of the subjective context that frequently remains at the margin of pragmatic actions and reflections within the context of education.

A MESSAGE-METAPHOR FOR HEALTH EDUCATION: A TOOL THAT MAY BE USEFUL

Common stressful factors are known to arise during the first years of medical school, such as: the dissection of cadavers, first experience of contact with the death of a patient, suffering of the patient and family members, lack of time for personal issue and lack of control [of the situation]^{26,27}. When studying medicine, youngsters come into significantly early contact with the extreme suffering of others, the finiteness of life with bodies that sometimes deteriorate and at other times regenerate themselves. Moreover, if medicine is often capable of curing, at so many other times it is ineffective or even insufficient. They have to deal with the limits. The youngsters are, therefore, at cross purposes with these reflections.

Because of this, the impacts of the profession on students has been the target of studies that investigate their mental health. These findings have indicated that in a more global manner, medical students tend to present with greater general psychological suffering in comparison with the remainder of the academic population²⁸.

Although the majority of the study of medicine concerns the biological body, an inter-relational human being is made up of emotions and feelings, and they permeate whoever deals with it [the human body]. Medical students are, therefore, inevitably touched, both consciously and unconsciously by these realities.

When we think of one of the various concepts of procrastination but follow these thoughts with the idea of the *metaphor-message*, instead of judgment, a field of listening opens up. For the young person taking the course in medicine, experiencing anxieties, anguish, joys, new discoveries - both those of others and their own - and inevitably coming into contact with our frail humanity - to be listened to, rather than judged, would certainly be an interesting way out. Then, in some circumstances, procrastination could

be an unconscious plea to be heard made by the very subjectivity that may find itself obscured by the attention unilaterally directed to consciousness and reason.

From this perspective, for a young medical student, the procrastinator may have multiple meanings. It is a channel of expression that may tell a great deal about the student himself/herself, about his/her insertion into the social context and about how science in the area of medicine is being taught and produced. When we intend to drive academic production by repressing procrastination by means of actions of a behavioral nature without understanding what it means, it can lead to a disregard of that emotional being, a waste of creativity, an innocuous attitude or even emotional violence.

Therefore, understanding procrastination as being a metaphor-message from that particular individual or social group can be of significant relevance for a better understanding of the mentioned individual/social group, and of how health education is being implemented in the environment in which they procrastinate.

Although fitting procrastination into a framework and generalizing the elements that elicit it may be of some use as a measure for managing the behavior on a large scale, this leads us to losing sight of understanding the manner of functioning of certain social groups, by means of an in depth analysis of their expression, and above all, leads us to failing to understand the symbolic content brought by the message of the procrastinating behavior.

Understanding procrastination as a significant message-metaphor that holds a meaning that has to be understood and explored, withdraws the judgment about the harmful and beneficial effects of procrastination, in order to go in the direction of a deeper understanding, capable of revealing the real foundations of the procrastinating behavior, and whatever it is that is being expressed through it.

CONCLUSION

Therefore, we concluded that the procrastinating behavior could express multiple meanings. It could symbolize a certain difficulty with self-control arising from emotional questions such as anxiety or the person's disbelief in himself/herself, and it could also be an intolerance to frustration that forms part of the individual's characteristics, or even evidence of frail self-esteem, which brings fear of failure along with it. It could, moreover, reveal a need to have time for creativity, for opting out of common sense and going beyond common sense. Or it may have other meanings that will only be known if we set aside the attempt to "fit procrastination into a framework", in order to seek understanding of whatever it is trying to express. Procrastination reveals a message about the mentioned group or individual in a relationship with its context of life and work, and it is this underlying message, which in our opinion, must be taken into account. In this way, the understanding of procrastination as a message-metaphor may broaden the perceptions about the experience of students in the face of their academic activities, and above all, promote reflections about health education.

Acknowledgments: To our colleagues of Laboratory of Clinical-Qualitative Research from State University of Campinas. To Margery J. Galbraith, native English speaker, for English translation of this article.

Funding/Support: ¹CNPq - National Council for Scientific and Technological Development, Process Number: 88887.513352/2020-00. ²The second author is funded on a grant from the Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brazil (CAPES) – Finance Code 001. Other disclosures: None reported.

Other disclosures: none.

Ethical approval: Ethical approval was obtained from the Institutional Ethics and Research Committee of the University of Campinas (Process No. 24891519.0.0000.5404, Protocol No. 4346467).

Disclaimers: None.

Previous presentations: None.

REFERENCES

- 1 Küchler A-M, Albus P, Ebert DD, Baumeister H. Effectiveness of an internet-based intervention for procrastination in college students (StudiCare Procrastination): Study protocol of a randomized controlled trial. *Internet Interv.* 2019;17:100245. <https://doi.org/10.1016/j.invent.2019.100245>.
- 2 Procrastination. In. Medical Subject Headings (MeSH) Browser [internet]. National Library of Medicine; 2021. Accessed August 19, 2021. <https://meshb.nlm.nih.gov/record/ui?ui=D000075682>.
- 3 Steel P. The nature of procrastination: a meta-analytic and theoretical review of quintessential self-regulatory failure. *Psychol Bull.* 2007;133(1):65-94. <http://doi:10.1037/0033-2909.133.1.65>.

- 4 O'Brien WK. Applying the transtheoretical model to academic procrastination. *Diss. Abstr. Int.* 2002; 62(11B):5359. Accessed August 6, 2020. <http://psycnet.apa.org/psycinfo/2002-95010-384>.
- 5 Kim KR, Seo EH. The relationship between procrastination and academic performance: A meta-analysis. *Pers Individ Dif.* 2015;82:26–33. <https://doi.org/10.1016/j.paid.2015.02.038>.
- 6 Steel P, Klingsieck KB. Academic Procrastination: Psychological Antecedents Revisited. *Aust Psychol.* 2016;51(1):36–46. <https://doi.org/10.1111/ap.12173>.
- 7 Van Eerde W. A meta-analytically derived nomological network of procrastination. *Pers Individ Dif.* 2003;35(6):1401–1418. [http://doi:10.1016/s0191-8869\(02\)00358-6](http://doi:10.1016/s0191-8869(02)00358-6).
- 8 Sirois FM, Pychyl TA, eds. *Procrastination, health, and well-being*. ed. Academic Press, 2016.
- 9 Balkis M, Duru E. Procrastination, self-regulation failure, academic life satisfaction, and affective well-being: underregulation or misregulation form. *Eur J Psychol Educ.* 2016; 31:439–459. <https://doi.org/10.1007/s10212-015-0266-5>.

- 10 Ferrari, JR, Tice DM. Procrastination as a self-handicap for men and women: A task-avoidance strategy in a laboratory setting. *J Res Pers.* 2000;34(1):73–83. <https://doi.org/10.1006/jrpe.1999.2261>.
- 11 Harrington N. The Frustration Discomfort Scale: development and psychometric properties. *Clin Psychol Psychother.* 2005;12(5):374–387. <https://doi.org/10.1002/cpp.465>.
- 12 Covington MV. *Making the Grade: A Self-Worth Perspective on Motivation and School Reform.* Cambridge University Press; 1992.
- 13 Chun Chu AH, Choi JN. Rethinking procrastination: positive effects of "active" procrastination behavior on attitudes and performance. *J Soc Psychol.* 2005;145(3):245-264. <http://doi:10.3200/SOCP.145.3.245-264>.
- 14 Tice DM, Baumeister RF. Longitudinal Study of Procrastination, Performance, Stress, and Health: The Costs and Benefits of Dawdling. *Psychol Sci.* 1997;8(6):454–458. Accessed February 10, 2021. <http://www.jstor.org/stable/40063233>.
- 15 Harriott J, Ferrari JR. Prevalence of procrastination among samples of adults. *Psychol Rep.* 1996;78(2):611–616. <https://doi.org/10.2466/pr0.1996.78.2.611>.

- 16 Sirois F, Pychyl T. Procrastination and the Priority of Short-Term Mood Regulation: Consequences for Future Self. *Soc Personal Psychol Compass*. 2013;7(2):115–127. <https://doi.org/10.1111/spc3.12011>.
- 17 Rice MF, Irving L, Janis and Leon Mann. Decision Making: A Psychological Analysis of Conflict, Choice, and Commitment. Pp. vii, 488. New York: The Free Press, 1977. *Ann Am Acad Pol Soc Sci*. 1980;449(1):202-203. <http://doi:10.1177/000271628044900155>.
- 18 Schouwenburg HC. Procrastination in Academic Settings: General Introduction. In: Schouwenburg HC, Lay C H, Pychyl TA, Ferrari JR, eds. *Counseling the procrastinator in academic settings*. American Psychological Association; 2004;3–17. <https://doi.org/10.1037/10808-001>.
- 19 Choi JN, Moran SV. Why not procrastinate? Development and validation of a new active procrastination scale. *J Soc Psychol*. 2009;149(2):195-212. <http://doi:10.3200/SOCP.149.2.195-212>.
- 20 Abramowski A. Is procrastination all that "bad"? A qualitative study of academic procrastination and self-worth in postgraduate university students. *J Prev Interv Community*. 2018;46(2):158-170. <http://doi:10.1080/10852352.2016.1198168>.
- 21 Maia AB, Medeiros CP, Fontes F. The concept of symptom in psychoanalysis: an introduction. *Estilos Clin*. 2012;17(1):44-61. Accessed February 21, 2020.

http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-71282012000100004&lng=pt&tlng=pt.

- 22 Lacan J, Sheridan A, Bowie M. The Function and Field of Speech and Language in Psychoanalysis. In: Lacan J, Sheridan A, Bowie M, eds. *Écrits: A selection*. Routledge; 1977:33-125.
- 23 Pannapacker WA. How to procrastinate like Leonardo da Vinci. *The Chronicle of Higher Education*. February 20, 2009:55-B4.
- 24 Jin H, Wang W, Lan X. Peer Attachment and Academic Procrastination in Chinese College Students: A Moderated Mediation Model of Future Time Perspective and Grit. *Front Psychol*. 2019;10:2645. <http://doi:10.3389/fpsyg.2019.02645>.
- 25 Bowlby J. The making and breaking of affectional bonds. II. Some principles of psychotherapy. The fiftieth Maudsley Lecture (expanded version). *Br J Psychiatry*. 1977;130:421-431. <http://doi:10.1192/bjp.130.5.421>.
- 26 Dyrbye LN, Sciolla AF, Dekhtyar M, et al. Medical School Strategies to Address Student Well-Being: A National Survey. *Acad Med*. 2019;94(6):861-868. <http://doi:10.1097/ACM.0000000000002611>.

- 27 Kligler B, Linde B, Katz NT. Becoming a doctor: a qualitative evaluation of challenges and opportunities in medical student wellness during the third year. *Acad Med.* 2013;88(4):535-540. <http://doi:10.1097/ACM.0b013e3182860e6d>.
- 28 Dyrbye LN, Thomas MR, Shanafelt TD. Systematic review of depression, anxiety, and other indicators of psychological distress among U.S. and Canadian medical students. *Acad Med.* 2006;81(4):354-373. <http://doi:10.1097/00001888-200604000-00009>.

6.2. ARTIGO 2

HOW DO BRAZILIAN MEDICAL STUDENTS EXPERIENCE PROCRASTINATION? A QUALITATIVE STUDY THAT DEALS WITH STRESS AND EMOTIONAL DEFENSE

Authors: Luiza Ugarte Silveira Gonzalez;

Silva, FS; Turato, ER.

L.U.S. Gonzalez is a psychologist, master's student of medical sciences with an emphasis on mental health, Department of Medical Psychology and Psychiatry, University of Campinas, São Paulo, Brazil. ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-6582-7891>.

F.S. Silva is a psychologist, master's student of medical sciences with an emphasis on mental health, Department of Medical Psychology and Psychiatry, University of Campinas, São Paulo, Brazil. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1409-4832>.

E.R. Turato is Full Professor in Practice of Sciences, Leader of the Laboratory of Clinical-Qualitative Research. Professor Collaborator at the Medical Sciences School, University of Campinas, São Paulo, Brazil. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7857-1482>.

Correspondence should be addressed to **Luiza Ugarte da Silveira Gonzalez**. Avenida Dr. José Bonifácio Coutinho Nogueira, nº 214, Sala 622, Condomínio Spot Galleria, Campinas/SP, Brasil.

Email: luizaugarte@gmail.com

Funding/Support: CNPq - National Council for Scientific and Technological Development, Number of the Process: 88887.513352/2020-00.

Other disclosures: None reported.

Ethical approval: Ethical approval was obtained from the Institutional Ethics and Research Committee for University of Campinas (24891519.0.0000.5404).

ABSTRACT

Purpose

The phenomenon of procrastination is a constant occurrence among students throughout the entire period of their academic education. Although medical students are considered highly productive, they also report that they frequently procrastinate. The data present in the literature point out a duality with respect to the implications of procrastination on the emotional life of the students, the majority of whom show evidence of emotional consequences. This study sought to investigate the perceptions of students of the course in medicine at a renowned Brazilian university, localized in the hinterland of the state of São Paulo, relative to the phenomenon of procrastination with regard to the subjective experience and meanings attributed to procrastination.

Method

This was a study of a qualitative nature, anchored on the clinical-qualitative method. Approval was received from the ethics committee on research with human beings, as stated in CAAE: 24891519.0.0000.5404. Data collection was performed virtually, after acceptance and signature of the Term of Free and Informed Consent (TFIC) by the participants. In total 13 semi-directed interviews were held with both open and in-depth questions. Data were collected and interpreted in the light of the psychodynamic framework of theoretical and medical psychology. The sample was constructed intentionally and closed upon theoretical saturation.

Results

The results of this article present two categories of analysis. These are as follows: (a) "Relations between procrastination and stress" and (b) "Mechanism of trial by ordeal: procrastination as emotional defense".

Conclusions

Medical students' perceptions about the experience of procrastination are related, showing a close relationship between experiences of stress, emotional defenses and procrastination. These findings provided support that enabled us to outline an understanding of procrastination that may guide the actions of the coordinators of medical schools to deal with the phenomenon.

INTRODUCTION

Procrastination, which could be considered a voluntary act of delaying the performance of a task, knowing that this delay will worsen the situation ⁽¹⁾⁽²⁾⁽³⁾, has constantly been associated with the academic environment. The epidemiological data found have pointed out that at least half of the students engage in procrastination ⁽⁴⁾⁽⁵⁾⁽²⁾. It is a highly prevalent phenomenon throughout the field of education, and students mental health is also crossed by the issue of procrastination.

Studies have suggested that procrastination has harmful effects on the subjective well-being and academic performance of students ⁽⁶⁾⁽⁷⁾. In the literature, procrastination within universities is pointed out as being notable ⁽²⁾ and is related to a higher level of anxiety and lower self-esteem ^{(8) (2)}. It is conceived as self-sabotaging behavior, by means of which the individuals disconnect the cause of poor performance from their own competence ⁽⁹⁾⁽⁷⁾. It is related to the inability to make decisions ⁽¹⁰⁾, aversion to the task and impulsiveness ⁽²⁾.

The study of procrastination is becoming usual in health sciences: citation of the term *procrastination* in the biomedical literature increased considerably after 2014 and was inserted into the Medical Subject Headings (MeSH) in 2018⁴. Procrastination is pointed out as being a new frontier of investigation ⁽¹¹⁾.

The consequences of the procrastinator behavior pattern emphasized in the literature are depression, fatigue, anxiety and stress ⁽¹²⁾, and it is considered inadequate for succeeding in the task ^{(6) (1)}.

Although there are many published studies about the topic, the researchers are largely based on self-reports, without a qualitative understanding, and the results are considered inconsistent in the relations between procrastination and academic performance ⁽⁶⁾.

In the present article, the understanding of medical students about their procrastinating behavior towards academic tasks is discussed, exploring the emotional meanings that they attribute to this phenomenon.

METHOD

⁴ Search information available at: <<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/mesh?term=procrastination>>.

To conduct this study, the Clinical-Qualitative Method was used ⁽¹³⁾, in order to interpret the data by placing value on feelings, emotions, in seeking the relations of meaning established by the interviewees.

The first stage of the research was the *acculturation*, the time when the main researcher entered into the institution, following-up and participating in some of the intervals of the students' classes, with the intention of assimilating their mode of being ⁽¹⁴⁾. After some meetings, with the students already familiar with the main researcher, the sample was constituted, and the semi-directed interviews were held.

In the content analysis of the interviews, which were previously transcribed and in which the interviewees' identities were concealed, symbolic elements and nuclei of meanings of the speeches were captured. From these, we sought to understand the aspects of experiences reported by the students about their academic procrastination, and specifically, which meanings were attributed to the strategies used for dealing with the procrastinating behavior.

For the purpose of preserving scientific strictness, the following guidelines were followed *Seven Steps for Qualitative Treatment in Health Research: The Clinical-Qualitative Content Analysis* ⁽¹³⁾.

CONTEXT

The study was conducted within the scope of the undergraduate program in medicine of the School of Medical Sciences of the State University of Campinas (Unicamp), a Brazilian public university localized in the city of Campinas, State of São Paulo, in Brazil. The study concerned one of the most disputed courses in medicine in the country, and Unicamp is considered as one of the 15% best universities of the world by the QS World University Rankings. Among Brazilian universities, it is considered the second best university in the country by the

same ranking ⁵. Duration of the course is 6 years, and 120 students enter each year. In the course in medicine at Unicamp, the students have guaranteed free access to psychology services.

The curricular grade of the course in medicine of the year 2021 was composed of classes from Monday to Friday, from 08h to 18h, with a two-hour interval for lunch. This is a robust hourly load, and as a rule the students have one single free period, denominated the “green area”, of 4 hours per week, generally concentrated on one of the days of the week.

SAMPLE

The main researcher disclosed the message-invitation in audio to the representative of the classrooms, explaining the study and inviting the students. This message was replicated in the classrooms of the 2nd to 4th year of undergraduate studies. Once the first interested parties had been obtained, their applications were verified, and he/she was invited to voluntarily call others who also considered themselves procrastinators.

The inclusion criteria were being an undergraduate student of medicine of Unicamp, being in the 2nd, 3rd or 4th year of the course, and being a self-declared procrastinator. In addition to consenting to the terms of the research, they had to sign the TFIC.

First-year students were excluded for being too novices on the University, and those of the 5th and 6th years were excluded because they were already at the resident phase, with fewer deadline tasks and more demands of immediate action.

Closure of the sample occurred by theoretical saturation ⁽¹⁵⁾⁽¹⁶⁾⁽¹⁷⁾.

⁵ Topuniversities.com[internet]. Available in: <https://www.topuniversities.com/university-rankings/world-university-rankings/2023>

DATA COLLECTION

The data collection started with an acculturation process, during which the researcher sought to assimilate ideas and customs ⁽¹⁸⁾ of the participants in the research. Afterwards, the interviews were held.

When the clinical-qualitative researcher is with his/her/the interviewee, he/she does not receive only logical and rational information, but also gains access to contents of “non-sensory realities” ⁽¹⁷⁾. There are elements within that communication that are not elaborated - with some primitive elements ⁽¹⁹⁾.

In order to begin with the interviews, *rappport* - a friendly, harmonious relationship; especially characterized by agreement, mutual understanding, or empathy - was established. After this, the fulfillment of the criterion of inclusion was verified by asking the following question: “Do you consider yourself a habitual procrastinator?”. Lastly, the researcher began asking the trigger questions that were predetermined in a semi-directed interview script. These were: (1) What is the meaning of procrastinating things at the university? (2) Which are the situations in which you procrastinate? (3) How do you psychologically manage this experience? (4) Could you speak about the different consequence of the act of procrastinating? (5) Is there anything important about procrastination that you think is important?/necessary?/ to talk about?

In total, 13 individual, semi-directed interviews were held, with both open and in-depth questions asked.

All the participants gave their consent in the TFIC. The interviews were recorded in audio, transcribed and interviewees' identity was concealed.

ETHICS

Approval was obtained from the Research Ethics Committee and Director of the School of Medical Sciences of Unicamp, as stated in the opinion: 24891519.0.0000.5404, Protocol No. 4346467, and the present research was in compliance with the ethical demands necessary for conducting research with human being in Brazil.

RESULTS AND DISCUSSION

In total 13 students of the course in medicine were interviewed.

SAMPLE CHARACTERISTICS		
Participants	Age	Year of graduation on date of interview (2020)
Participant 1	39	3 ^o
Participant 2	22	4 ^o
Participant 3	23	2 ^o
Participant 4	22	4 ^o
Participant 5	21	3 ^o
Participant 6	23	3 ^o
Participant 7	22	3 ^o
Participant 8	21	3 ^o
Participant 9	21	2 ^o
Participant 10	21	3 ^o

Participant 11	20	3 ^o
Participant 12	22	4 ^o
Participant 13	22	2 ^o

The sample was composed of 7 individuals of the male sex and 6 of the female sex. Of the 13 participants, 8 declared they were agnostics or atheists. The remainder were divided among the Catholic, Adventist, Umbanda and Spiritualist religions. With respect to place of birth, 6 were born in Campinas, the city where the institution is located, at which the research was conducted. Among the other participants, 4 were from cities in the interior of the state of São Paulo, and 3 participants were from other states in Brazil.

In this article, two categories are presented. These were constituted, based on the objective of understanding the emotional meanings that medical students attributed to the procrastination of academic tasks: (1) "Between procrastination and despair: the process of stress in procrastination" and (2) "Mechanism of trial by ordeal: procrastination as emotional defense".

CATEGORY 1: BETWEEN PROCRASTINATION AND DISPAIR: THE PROCESS OF STRESS IN PROCRASTINATION

The first category was constituted based on the speeches that intensely related procrastination and stress. These are concepts that have previously been associated in the literature ⁽⁶⁾ ⁽¹²⁾, especially in Hans Selye's theory⁽²⁰⁾, but it is not a term usually used in the theory of in psychodynamics or psychoanalysis. René A. Spitz ⁽²¹⁾, a pediatrician linked to an institute of psychoanalysis in New York, is the professional who made the first approximation between

emotional stress and the approach to stress proposed by Selye and related it to the notion of psychic defense present in Freud's work.

In this study, the idea of stress has been considered in detail in order to deepen subjective understanding with respect of the experiences of procrastination and stress.

The speech of Interviewee 6 had a symbolism that contributed to showing evidence of the stress arising from his procrastination:

Thanks to procrastination, I know that within me there is a **button I can press in emergency mode**, which is going to activate the emergency mode and that - wow - I'm going **to turn into a hurricane** right now and do things like this (Interviewee, 6).

The term emergency gives the idea of an aggravation that demands immediate action. Interviewee 6 told us that by reason of procrastination, he knows he is capable of acting in the face of a situation of aggravation, by becoming a "hurricane". Momentarily he even feels grateful when he infers that "thanks to" the phenomenon, he knows what he is capable of [doing]. However, procrastination transformed the performance of an academic task into an emergency that needed a "hurricane" of strength. The academic task was transmuted from a routine university activity into an intense, stress-generating struggle.

The response to stress is related to the interaction of the demands of the environment and the resources that the person has to meet these demands ⁽²²⁾. The point that emerged from the student's speech was that there was a despair that began at the "point of no return", from which it was no longer possible to continue procrastinating without suffering significant losses related to accomplishment of the task:

Despite the worry, it wasn't enough for me... to make me act, until at some point my brain understood that - well, ah, this is the **point of no return**, there was no way to go from here and then I was **filled with despair**, I didn't sleep and then, until... and then **I always hated myself after that**, wow, I'm never going to do that again and I always did it again (Interviewee, 6).

The logic of the metaphor brought by Interviewee 6 approximated the *reaction to fight*. The “point of no return” worked as a trigger of fear, which also operated in his neurophysiological perspective in the face of a situation considered dangerous. The situation approximated an experience of struggle for survival - encompassing the issue of permanence in the course, the feeling of sufficiency.

The fight response is triggered to resolve tasks and activate the survival mechanism, thereby preparing the individual to survive the medical course.

Procrastination should be in contact with our primitive side and its relationship between the life drive and death drive. It seems to be the direction of life that gave him the strength to go ahead instead of giving up: in the same way as preserving life in the face of an attack by a wild animal, sometimes the student preserved his academic life broking the procrastination and becoming a hurricane. Whereas at times, procrastination seems to appears as unconscious mechanism the individual uses for psychic survival in the face of excessive demands, whether medical or personal life, that do not allow the moments of pause and tranquility really necessary for a healthy life.

Even with accomplishment of the task, procrastination appears to have a price:

“I always hated myself after that” (Interviewee, 6).

The feeling of guilt fell heavily on the student at this time.

Guilt [feelings], not always consciously, is related of moral demands ⁽²³⁾. The student blamed himself for deviating from moral demands and not acting with full focus on performing the task. He felt anguish when he differed from that which he had idealized.

But, in the face of so much stress, guilt and anguish, some important questions arise: is the level of demand that medical courses [make on students] reasonable? Or does it imply that it is almost impossible to live without stress, thus arousing procrastination as an attempt to psychically balance the academic desires and demands? What about emotional vitality? Could procrastination be considered a way to deal with excess of academic demand?

The following speech illustrated a relevant reflection:

However, it is also necessary to be careful as procrastination sometimes is a way of organizing the person **because he/she does not have other time intervals available at other times in the schedule, ,** or because he/she gives priority to **other aspects of life that are also important.** (Interviewee, 2).

Procrastination is a word that has become commonplace in the academic corridors. It is a relevant social phenomenon that is consciously shared with members of the same social group⁽²³⁾, and when medical students experience this phenomenon, it is perceived as stress:

I feel desperate because I don't know if I will manage to do it in time (Interviewee, 3).

I would like - not necessarily to stop leaving things to the last minute, but to stop feeling this sense of **guilt**, to go through this **absurd stress before deadlines**, to stop having the feeling of **inadequacy** in relation to graduation (Interviewee, 2).

From the narrative spun by the interviewees, we noted that procrastination was related to stress in many ways. However, in view of these data, we observed that there was also a lack of a careful attention paid by the institution to the consequences of the voluminous workload of the students, and to their emotional and personal issues relative to the academic environment. Procrastination is, therefore, frequently only imbricated with [feelings of] guilt, fear and inadequacy of students, without the application of a closer look at the phenomenon.

Anguish, despair, exhaustion were terms frequently used in the interviews and they synchronized with the speeches quoted above. Moreover, they composed a scenario of coping with a stressing situation that was associated with feeling unwell.

Knowledge of the close links between stress, procrastination and mental health present in medical student's experience of procrastination is a reality that demands attention⁴ so that medical education and educational practices can be revisited and thought about while taking this factor into account.

The stress arising from procrastination is known to be directly recognized as an element that affects the subjective well-being of students, corroborating some data that have previously been presented in the literature on the topic ^{(6) (12) (24) (2)}.

The literature shows that stress in graduation in medicine demands urgent attention ⁽²⁵⁾. The workload and pressure to which students of medicine are submitted contribute to the

development of greater psychological stress⁽²⁶⁾. It is possible to question even the present model of medical education that may be related to the significant stress to which students are often submitted⁽²⁷⁾.

It cannot be overlooked that a student of medicine, whether he/she is in Brazil or in many other countries, is submitted to pressure from society, and frequently from the family and faculty members⁽²⁸⁾. And this pressure could make it difficult for students to express and talk about their stress and anguish. Thus, procrastination may emerge as a possible way to rest from all the pressure, from all academic demands:

I think procrastination **could be a symptom of some other things**, a symptom of overload. (Interviewee, 2).

Medical students reported that they perceived greater stress, anxiety and depression than the general population^{(29), (30), (31), (32), (33)}. These are data that indicate that we are in the midst of an epidemic in academic medicine characterized by high rates of *burnout*, depression, and inadequate learning environments⁽³²⁾.

To us, it would appear to be simplistic to attribute procrastination simply to the difficulty of self-control to start or finish a task⁽³⁴⁾, intolerance to frustration⁽³⁵⁾, or to characterize it only as a mere strategy to postpone the emotional distress⁽³⁶⁾, or even difficulty with making decisions⁽³⁷⁾. It may even include one of these aspects - which vary from case to case, but the context in which it emerges must be considered. We thought that procrastination is deeper than this.

There is insufficient evidence to guide a strategy to reduce the risk of distress of medical students⁽³⁸⁾. However, a possible pathway is to note that procrastination may become an

indication that the students need attention. Our findings allowed us to conclude that procrastination is, to some degree - imbricated with the students' stress.

In an article published in *Academic Medicine* in November 2019, the author urges medical educators to be open-minded and adopt a flexible attitude towards students who need extra academic support ⁽³⁹⁾. It is here that we join in the chorus, drawing attention to the fact that the request for flexibility must also be seen from a perspective of awareness of the context in which the student is inserted, and of his/her personal needs.

CATEGORY 2: A MECHANISM OF TEST: PROCRASTINATION AS AN EMOTIONAL DEFENSE

In this second category, we explore the experience of procrastination by medical students as an emotional defense. One of the statements has set out this idea clearly.

It may even be a **mechanism of trial by ordeal** for me to leave [the task] to the last minute, so that I would have a justification for it not being good, not thinking that it wasn't good... anyway... (laughter) (Interviewee, 2).

The content put forward by the student set procrastination out as being a way he could transfer responsibility for his low performance onto the demand to do the task in a short time, he could use to blame the demand to do the task in a short time for his low performance and in this way, dodge the responsibility for [his/her] performance. The speech itself provided the understanding that procrastination became the student's justification for the end result of the task not being as he had idealized it. Some people find it more bearable to think that the work

was not so good because it was done at the last minute, rather than because of supposed lack of capability, approximating this behavior to the type described by Martin and others as self-sabotage⁽⁹⁾.

The fact that medical students have free access to psychology services, and that many of the interviewees mentioned that they used or still use it, helped some of them to gain insights into their own behavior. This suggested that institutional psychological support could be a very useful tool to mitigate the idea that procrastination implied mental health reduction.

Nevertheless, I left it to the last minute and though it did not turn out so well I believe, if I had done it ahead of time, I would have thought the same thing. But here, I would have had a justification. In this case I would have thought it was not well done, because I always think it was not good... **because it's hard for you to see that, in fact, you think it's not good because it's just something that will never change.** But it's easier for you to have a justification for this (Interviewee 2).

Like, no, it's not that I'm stupid and can't do well in the test. No! It's just that I ended up procrastinating because I don't know what?/why?/ I studied less too, you know. **It's kind of like having this justification**, like, for a long time it made a lot of sense to, you know? I don't know, **so that I don't to feel so bad about myself**, I didn't know! (Interviewee 13).

The issue Interviewee 2 called the “mechanism of trial by ordeal” configures a psychic defense that was made explicit by interviewee 13 “so that I don't feel so bad about myself”.

Mechanisms of defense are mental operations that occur for the purpose of reducing psychic tensions, anxieties ⁽⁴⁰⁾. The *mechanism of trial by ordeal* is configured as a way of protecting the ego from being aware of its distance from the self-idealized by the student or by the society that surrounds him/her.

Procrastination set out as an emotional defense appears to incite the existence of a culture that resists the acceptance of imperfections:

(...) and it ends up being the feeling that we have of being perfect, that we cannot make mistakes. And that all the time, even if they are delicate things... (Interviewee 2)

The student's speech shows that the culture of perfectionism is present in the environment of the medical course. According to Bynun, the level of perfection required is both admirable and imprudent, because although the desire is directed towards the ideal, perfect practice, which does not require errors, doctors and medical students are all human, subject to the imperfection inherent to them ⁽⁴¹⁾.

The logic conveyed by the students showed that at the time when procrastination occurred, it was sometimes an unconscious strategy at the time when it occurred, as a way to dodge the possible frustration they would feel when they were faced with inability to achieve the idealized task. When this occurred, the blame was laid on the phenomena of procrastination.

In addition to procrastination appearing as a psychic defense to protect the ego from frustration, it also appeared in the reports in the guise of "productive procrastination":

Sometimes I have moments I call **productive procrastination**. So it's not like that, oh I'm going to procrastinate by watching a series. It's like I'm going to procrastinate by going to do all the laundry, clean the house, wash the bathroom, make lunch for the week, and all the other things I'm going to have to do at some point, but at that moment I'm doing it because I don't want to study (Interviewee, 13).

Emotional defense, in the case narrated by the student, appears in a dual manner: in order to avoid the blame for procrastination, she makes use of what she calls *productive procrastination*: instead of procrastinating by doing things she considers useless, she avoids the suffering of performing the task by using the time of procrastination to do household chores. The idea of productive procrastination appears to alleviate feelings of guilt.

CONCLUSION

The aim of this article was to discuss the perception of medical students about their experiences of procrastination. Our findings revealed two very relevant categories reported by medical students that showed the close relationship between experiences of stress, emotional defenses and procrastination.

In the first category, the findings pointed out relevant data on the experience of stress, exhaustion, and the impacts of these elements on mental health. In the second category, the findings pointed out that the procrastinating student also perceived himself as someone who

needed to defend himself from the frustration of not meeting the expectations he had idealized, and this negative perception of himself was related to procrastination.

The findings also refer to overload, perfectionism and guilt intertwined with procrastination. We understand that further qualitative studies on procrastination and the experiences of students in the fields of medicine are desirable so that new perspectives can be applied to compose the understanding of this phenomenon.

Acknowledgments: To our colleagues of Laboratory of Clinical-Qualitative Research from State University of Campinas. To Margery J. Galbraith, native English speaker, for English translation of this article.

Funding/Support: ¹CNPq - National Council for Scientific and Technological Development, Process Number: 88887.513352/2020-00. ²The second author is funded on a grant from the Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brazil (CAPES) – Finance Code 001. Other disclosures: None reported.

Other disclosures: none.

Ethical approval: Ethical approval was obtained from the Institutional Ethics and Research Committee of the University of Campinas (Process No. 24891519.0.0000.5404, Protocol No. 4346467).

Disclaimers: None.

Previous presentations: None.

REFERENCES

1. Gareau A, Chamandy M, Kljajic K, & Gaudreau P. The detrimental effect of academic procrastination on subsequent grades: the mediating role of coping over and above past achievement and working memory capacity. *Anxiety, Stress, & Coping*. 2019; 32 (2): 141-154.
2. Steel P. The nature of procrastination: a meta-analytic and theoretical review of quintessential self-regulatory failure. *Psychol Bull*. 2007; 133 (1) :65-94. doi:10.1037/0033-2909.133.1.65.
3. Shi X, Wang S, Liu S, Zhang T, Chen S, Cai Y. Are procrastinators psychologically healthy? Association between psychosocial problems and procrastination among college students in Shanghai, China: a syndemic approach. *Psychol Health Med*. 2019 Jun;24(5):570-577. doi: 10.1080/13548506.2018.1546017. Epub 2018 Nov 13.
4. Ozer BU, Demir A, Ferrari JR. Exploring academic procrastination among Turkish students: possible gender differences in prevalence and reasons. *J Soc Psychol*. 2009; 149 (2): 241-257. doi:10.3200/SOCP.149.2.241-257.

5. Schouwenburg HC. Procrastinators and fear of failure: An exploration of reasons for procrastination. *European Journal of Personality*. 1992; 6 (3): 225–236. <https://doi.org/10.1002/per.2410060305>.
6. Kim KR, & Seo EH. The relationship between procrastination and academic performance: A meta-analysis. *Personality and Individual Differences*. 2015; 82: 26-33.
7. Demir Y, Bilgin Ömer C. Application of circular statistics to life science data. *Med Sci Discov* [Internet]. 2019; 6 (3): 63-2. Available from: <https://medscidiscovery.com/index.php/msd/article/view/218>.
8. Chun Chu AH, & Choi JN. Rethinking procrastination: Positive effects of " active" procrastination behavior on attitudes and performance. *The Journal of social psychology*, 2005; 145 (3): 245-264.
9. Martin AJ, Marsh HW, Williamson A, & Debus RL. Self-handicapping, defensive pessimism, and goal orientation: A qualitative study of university students. *Journal of Educational Psychology*. 2003, 95: 617–628. doi:10.1037/0022-0663.95.3.617.
10. Janis IL, Mann L. *Decision making: A psychological analysis of conflict, choice, and commitment*. 1977.

11. Kroese FM., Nauts S, Kamphorst BA, Anderson JH, & de Ridder DTD. Bedtime procrastination: A behavioral perspective on sleep insufficiency. In F. M. Sirois & T. A. Pychyl (Eds.), *Procrastination, health, and well-being*. 2016; 93–119. Elsevier Academic Press. <https://doi.org/10.1016/B978-0-12-802862-9.00005-0>.
12. Steel P, Klingsieck KB. Academic procrastination: Psychological antecedents revisited. *Australian Psychologist*. 2016; 51 (1): 36-46.
13. Faria-Schützer, Débora Bicudo de et al. Seven steps for qualitative treatment in health research: the Clinical-Qualitative Content Analysis. *Ciência & Saúde Coletiva* [online]. 2021; 26 (1). <https://doi.org/10.1590/1413-81232020261.07622019>.
14. Fontanella BJB, Campos CJG, Turato ER. Coleta de dados na pesquisa clínico-qualitativa: uso de entrevistas não-dirigidas de questões abertas por profissionais da saúde. *Rev. lat.-am. enferm.* [Internet]. 1 de outubro de 2006 [citado 20 de janeiro de 2022];14(5):812-20. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/rlae/article/view/2366>.
15. Glaser, G., Strauss, A. (1967) *The discovery of grounded theory: strategies for qualitative research*. New York: Aldine de Gruyter.
16. Denzin, N. K., Lincoln, Y. S. (1994). *Handbook of qualitative research*. Thousand Oaks: Sage.

17. Fontanella, Bruno José Barcellos; Magdaleno Júnior, Ronis. Saturação teórica em pesquisas qualitativas: contribuições psicanalíticas. **Psicologia em estudo**, v. 17, p. 63-71, 2012.
18. Turato ER. Tratado da metodologia da pesquisa clínico-qualitativa. Petrópolis: Editora Vozes, 2003.
19. Parsons, M. (2007). Sobre a rêverie. *Rêverie: Revista de Psicanálise*, 1(1), 73-76.
20. Selye H. A syndrome produced by diverse nocuous agents. 1936. *J Neuropsychiatry Clin Neurosci*. 1998 Spring;10(2):230-1.
21. Spitz, RA. Some observations on psychiatric stress on infancy. In: Selye, H.; Heuser, G. (eds.) *Fifth Annual Report on Stressa*. New York: M. D. Publications Inc., 1956.
22. LeBlanc, Vicki R. "The effects of acute stress on performance: implications for health professions education." *Academic Medicine* 84.10 (2009): S25-S33. Doi: 10.1097/ACM.0b013e3181b37b8f.
23. Freud S. O mal estar na cultura. In S. Freud, Edição standard brasileira das obras psicológicas completas de S. Freud (J. Salomão, trad., 1969 (21): 65- 148). Rio de Janeiro: Imago. (Trabalho original publicado em 1930[1929]).

24. Van Eerde W. A meta-analytically derived nomological network of procrastination. *Personality and individual differences*. 2003; 35 (6): 1401-1418.

25. Iqbal, Shawaz, Sandhya Gupta, and E. Venkatarao. "Stress, anxiety & depression among medical undergraduate students & their socio-demographic correlates." *The Indian journal of medical research* 141.3 (2015): 354. doi: 10.4103 / 0971-5916.156571.

26. Dyrbye LN, Thomas MR, Shanafelt TD. Systematic review of depression, anxiety, and other indicators of psychological distress among U.S. and Canadian medical students. *Acad Med*. 2006; 81: 354–373. doi: 10.1097/00001888-200604000-00009.

27. Mosley TH, Jr, Perrin SG, Neral SM, Dubbert PM, Grothues CA, Pinto BM. Stress, coping, and well-being among third-year medical students. *Acad Med*. 1994; 69: 765-7. Doi: 10.1097/00001888-199409000-00024.

28. Veal CT. We Burn Out, We Break, We Die: Medical Schools Must Change Their Culture to Preserve Medical Student Mental Health. *Acad Med*. 2021 May 1;96(5):629-631. doi: 10.1097/ACM.0000000000003991.

29. Heinen I, Bullinger M, Kocalevent RD. Perceived stress in first year medical students - associations with personal resources and emotional distress. *BMC Med Educ.* 2017; 17 (1):4. Published 2017 Jan 6. doi:10.1186/s12909-016-0841-8.

30. Quek TT, Tam WW, Tran BX, et al. The Global Prevalence of Anxiety Among Medical Students: A Meta-Analysis. *Int J Environ Res Public Health.* 2019;16(15):2735. Published 2019 Jul 31. doi:10.3390/ijerph16152735.

31. Rotenstein LS, Ramos MA, Torre M, et al. Prevalence of depression, depressive symptoms, and suicidal ideation among medical students: a systematic review and meta-analysis. *JAMA.* 2016; 316: 2214–2236.

32. McKenna, Kathleen M. MD, MPH; Hashimoto, Daniel A. MD; Maguire, Michael S. MD; Bynum, William E. IV MD. The Missing Link: Connection Is the Key to Resilience in Medical Education, *Academic Medicine*: September 2016 - Volume 91 - Issue 9 - p 1197-1199 doi: 10.1097/ACM.0000000000001311

33. Puthran R, Zhang MW, Tam WW, Ho RC. Prevalence of depression amongst medical students: a meta-analysis. *Med Educ.* 2016; 50 (4): 456-468. doi:10.1111/medu.12962.

34. Ferrari JR & Tice, DM. Procrastination as a self-handicap for men and women: A task-avoidance strategy in a laboratory setting. *Journal of Research in Personality*. 2000; 34 (1): 73–83.
35. Harrington N. Dimensions of Frustration Intolerance and their Relationship to Self-Control Problems. *Journal of Rational-Emotive & Cognitive-Behavior Therapy*. 2005; 23: (1): 1–20. <https://doi.org/10.1007/s10942-005-0001-2>.
36. Sirois F, Pychyl T. Procrastination and the Priority of Short-Term Mood Regulation: Consequences for Future Self. *Social and Personality Psychology Compass*. 2013. 7 (2): 115 - 127. ISSN 1751-9004 <https://doi.org/10.1111/spc3.12011>.
37. Janis IL & Mann, L. *Decision making: A psychological analysis of conflict, choice, and commitment*. 1977. Free Press.
38. Dyrbye L, Shanafelt T. A narrative review on burnout experienced by medical students and residents. *Med Educ*. 2016; 50: 132149.
39. Anonymous. In *My Experience: How Educators Can Support a Medical Student With Mental Illness*, *Academic Medicine*: November 2019; 94 (11): 1638-1639 doi: 10.1097/ACM.0000000000002953.

40. Zimerman DE. Vocabulário contemporâneo de psicanálise. Artmed Editora, 2013.

41. Bynum William EIVMD, Sukhera Javeed. Perfectionism, Power, and Process: What We Must Address to Dismantle Mental Health Stigma in Medical Education, *Academic Medicine*. 2021; 96 (5): 621-623 doi: 10.1097 / ACM. 0000000000004008.

6.3. ARTIGO 3

ENTRE O DESEJO DE CUMPRIR A TAREFA E O DESFRUTAR DA VIDA: PERCEPÇÕES E VIVÊNCIAS DA PROCRASTINAÇÃO DO ESTUDANTE DE MEDICINA, UM ESTUDO QUALITATIVO

Authors: Luiza Ugarte da Silveira Gonzalez;

Silva, FS; Turato, ER.

L.U.S. Gonzalez is a psychologist, master's student of medical sciences, with an emphasis on mental health, Department of Medical Psychology and Psychiatry, University of Campinas, São Paulo, Brazil. ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-6582-7891>.

F.S. Silva is a psychologist, master's student of medical sciences, with an emphasis on mental health, Department of Medical Psychology and Psychiatry, University of Campinas, São Paulo, Brazil. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1409-4832>

E.R. Turato is Full Professor in Practice of Sciences, Leader of the Laboratory of Clinical-Qualitative Research. Professor Collaborator at the Medical Sciences School, University of Campinas, São Paulo, Brazil. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7857-1482>.

Correspondence should be addressed to **Luiza Ugarte da Silveira Gonzalez**. Avenida Dr. José Bonifácio Coutinho Nogueira, nº 214, Sala 622. Spot Galleria, Campinas/SP, Brasil. Email: luizaugarte@gmail.com

Funding/Support: CNPq - National Council for Scientific and Technological Development,
Number of the Process: 88887.513352/2020-00.

Other disclosures: None reported.

Ethical approval: Ethical approval was obtained from the Institutional Ethics and Research
Committee for University of Campinas (24891519.0.0000.5404).

RESUMO

A procrastinação constitui um fenômeno emergente, sobretudo, no contexto acadêmico entre alunos de diversos cursos do campo da saúde. Nos últimos anos, a procrastinação tem ganhado destaque no universo da pesquisa científica, fomentando discussões acerca das especificidades e complexidades que conduzem ao comportamento procrastinador. O presente estudo buscou compreender as experiências emocionais de graduandos em medicina de uma universidade pública brasileira, frente à procrastinação, com o fito de apreender os significados emocionais que lhe os estudantes atribuem ao fenômeno da procrastinação. A pesquisa tem desenho qualitativo, e é ancorada no método clínico-qualitativo. Houve aprovação do comitê de ética em pesquisa com seres humanos. Foram realizadas entrevistas semidirigidas de questões abertas em profundidade. A amostra foi construída de modo intencional e fechada por saturação teórica. Os resultados trazidos no presente artigo constituem duas categorias de análise. São elas: (1) “Uma ruminação muito delicada: a diferença entre a procrastinação e o mero adiamento” e (2) “Esse conflito é doloroso: o confronto entre o desejo de cumprimento de tarefas com excelência e o desfrutar da vida”. Os resultados obtidos apontam que a procrastinação é vivida como uma experiência ambivalente, que explicita o conflito psíquico entre o desejo de adaptar-se às cobranças morais e o desfrutar da vida, trazendo a ruminação e a culpa como características delineadoras da procrastinação.

INTRODUÇÃO

A saúde mental no âmbito acadêmico é tema que vem ganhado relevância na literatura, e os estudos na área têm incluído considerações a respeito da procrastinação. Depressão, fadiga, ansiedade e estresse são alguns dos estados emocionais relacionados ao comportamento procrastinador ⁽¹⁾.

O termo procrastinação ainda não tem uma definição unânime. Pode ser considerada um atraso voluntário de uma tarefa que se pretende executar a despeito da expectativa de piora ⁽²⁾, uma lacuna entre uma intenção de realização de algo e a efetiva ação que conduz à tal realização ⁽³⁾ ou um atraso irracional do comportamento ⁽⁴⁾ ⁽²⁾. É também vista como estratégia de evitação de tarefas para adiar o sofrimento emocional ⁽³⁾, ou até mesmo uma estratégia de enfrentamento (*coping*) ⁽⁵⁾.

Na maior parte dos trabalhos publicados na literatura biomédica encontramos a procrastinação delineada de uma maneira negativa. Ela é relacionada a comportamentos de autossabotagem, na qual o indivíduo desvincula a causa do mau desempenho de sua própria competência ⁽⁶⁾, à incapacidade de tomar decisão ⁽⁷⁾, à repulsa à tarefa ou aversão a ela, e à impulsividade ⁽²⁾. O comportamento procrastinador não é considerado ideal para êxito na tarefa ⁽⁸⁾, e é visto como razão de desempenho inferior de estudantes universitários ⁽⁵⁾.

Há, contudo, alguns trabalhos que apresentam a procrastinação sob uma perspectiva positiva ⁽⁹⁾ ⁽¹⁰⁾. Chu e Choi ⁽⁹⁾ subdividiram-na em procrastinação ativa e procrastinação passiva, sendo os procrastinadores ativos considerados com comportamentos desejáveis, e aproximando-se do comportamento de não-procrastinadores ⁽⁹⁾.

No que diz respeito ao âmbito acadêmico, estudos consideram a procrastinação um fenômeno de alta prevalência em toda a educação⁽²⁾, com ao menos metade dos alunos incidindo em um comportamento procrastinador⁽¹¹⁾⁽¹²⁾⁽¹³⁾. A procrastinação é considerada geradora de efeitos prejudiciais ao bem-estar subjetivo e à performance acadêmica dos estudantes⁽¹⁴⁾⁽¹²⁾⁽¹⁵⁾ e está relacionada com uma maior incidência de ansiedade e menor autoestima dos estudantes⁽¹²⁾.

No que diz respeito especificadamente aos estudantes de medicina, população alvo dessa pesquisa, os dados já publicados sobre saúde mental são alarmantes: alunos de medicina relatam perceber maior estresse, ansiedade e depressão do que a população em geral⁽¹⁶⁾, e cerca de um terço dos estudantes de medicina em todo o mundo sofre de ansiedade - taxa mais alta que da população ao todo considerada⁽¹⁷⁾. Uma meta-análise global mostrou que mais de 25% dos estudantes de medicina experimentam sintomas de depressão⁽¹⁸⁾.

Em uma pesquisa realizada na faculdade de University of New Mexico, 47% dos alunos responderam que notavam piora em sua saúde mental durante a formação médica⁽¹⁹⁾.

Diante de tais dados, este artigo tem como objetivo discutir os significados trazidos por estudantes de medicina para suas vivências da procrastinação de tarefas acadêmicas, levando em consideração as emoções, ansiedades e angústias dos estudantes. Buscamos, através da construção de núcleos de sentido a partir de entrevistas semidirigidas e analisadas através do Método Clínico-Qualitativo, evidenciar a percepção que os estudantes têm de sua experiência com a procrastinação, salientando conflitos emocionais e elementos simbólicos que emergiram nos relatos colhidos.

MÉTODOS

Este trabalho é fruto de uma pesquisa realizada utilizando o Método Clínico-Qualitativo⁽²⁰⁾, adequado para buscar a compreensão dos significados atribuídos aos fenômenos relativos ao binômio saúde-doença ⁽²⁰⁾, e também aplicado ao binômio bem-estar-angústia, expansão conceitual destinada a apreender e compreender os significados relacionados ao bem estar e às vivências de estudantes e sua relação com a vida acadêmica.

Em um primeiro momento foi realizada uma fase de aculturação, com o intuito de assimilar seu modo de existir, linguagens e costumes⁽²⁰⁾ dos estudantes.

Posteriormente, a captação de elementos simbólicos e núcleos de sentido das falas dos entrevistados se deu através de entrevistas semidirigidas, feitas em profundidade. Para preservar o rigor científico, a análise de conteúdo foi feita seguindo os *Seven Steps for Qualitative Treatment in Health Research*⁽²¹⁾:

- (1) edição do material, transcrição das entrevistas: as entrevistas foram transcritas e desidentificadas;
- (2) leituras flutuantes do material: com as transcrições prontas, foram realizadas leituras do material de modo flutuante, ou seja, deixando de lado a fixação em algum ponto específico, buscando os sentidos latentes que emergem do discurso dos entrevistados ali descrito no material. Foram realizadas leituras conjuntas também com o orientador e alguns membros do grupo de pesquisa;
- (3) construção das unidades de análise, agrupando trechos com significados semelhantes ou destacando falas significativas: posteriormente à leitura flutuante, foram sendo construídas unidades de análise, que também foram levadas ao grupo para releitura e discussões;
- (4) identificação dos núcleos de sentido: a partir da construção das unidades de análise, foram sendo construídas as categorias.

(5) consolidação das categorias

(6) discussão dos tópicos, dialogando com a teoria: após a construção das categorias, foi realizada uma relação com a teoria previamente levantada sobre o material;

(7) validação com o grupo de pesquisa: por fim, ocorreu a validação das categorias com o grupo de pesquisa, através discussões grupais.

CONTEXTO

O estudo deu-se no âmbito do programa de graduação em medicina da Faculdade de Ciências Médicas da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), que está localizada no Brasil e é considerada uma das 15% melhores universidades do mundo na avaliação do QS World University Rankings 2023⁶. Dentre as universidades brasileiras, é considerada a segunda melhor universidade do país. O curso médico da Unicamp possui 6 anos de duração, e a concorrência para cursá-la é de 308,3 candidatos por vaga.

A grade curricular do curso de medicina da Unicamp do ano de 2021 prevê atividades acadêmicas das 8h às 18h, com duas horas de intervalo. Em regra, há um único dia da semana com 4 horas livres, período que é denominado pela própria universidade como “área verde⁷”.

AMOSTRA

A amostra foi constituída da seguinte forma a partir de uma mensagem-convite em áudio, replicada em grupos de *whatsapp* das salas de 2º a 4º ano da graduação,

⁶ Topuniversities.com[*internet*]. Available in: <https://www.topuniversities.com/university-rankings/world-university-rankings/2023>

⁷ Fcm.unicamp.br [*Internet*]. Informação disponível em: < https://www.fcm.unicamp.br/ensino-extensao/sites/default/files/2021-06/curriculo_pleno_2021.pdf>.

explicando a pesquisa e convidando os alunos autodeclarados procrastinadores a entrarem em contato. Uma vez obtidos os primeiros interessados e preenchidos os critérios de inclusão, foi pedido os estudantes convidassem colegas procrastinadores para participar.

O fechamento amostral se deu por saturação teórica⁽²²⁾, que ocorre em virtude da redundância ou repetição de informações hábeis a responder à pergunta de pesquisa. Os pré-requisitos para participar da pesquisa foram: ser aluno de graduação de medicina da Unicamp, estar no 2º, 3º ou 4º ano do curso, e ser autodeclarado procrastinador. Além de anuir com os termos da pesquisa e assinar o termo de consentimento livre e esclarecido.

ÉTICA

Foi obtida a aprovação do Comitê de Ética e Pesquisa e do Diretor da Faculdade de Ciências Médicas da Unicamp, conforme consta no parecer: 24891519.0.0000.5404, estando a presente pesquisa de acordo com as exigências éticas necessárias à realização de pesquisa com seres humanos no Brasil.

COLETA DE DADOS

O ponto de partida da coleta de dados foi um momento inicial de *aculturação*⁽²⁰⁾, no qual, para assimilar ideias e costumes, a pesquisadora esteve presente em ambientes frequentados pelos alunos dentro do campus da universidade. A primeira pergunta da entrevista foi “Você se considera um procrastinador habitual?”, para verificação do preenchimento do critério de inclusão. Em seguida, foram realizadas perguntas disparadoras pré-dispostas em um roteiro. Foram realizadas no total 13 entrevistas individuais, semidirigidas, com questões abertas e em profundidade.

As entrevistas foram realizadas pela pesquisadora principal, tendo sido sendo a entrevista piloto realizada presencialmente, e as demais por chamada de vídeo no

aplicativo Google Meet. A duração das entrevistas variou entre 20 a 55 minutos, na qual os participantes puderam responder às perguntas e também falar livremente sobre suas percepções acerca da procrastinação.

A primeira entrevista, considerada piloto, foi realizada de forma presencial, e as demais por via remota, utilizando o Google Meet como ferramenta de encontro.

Foi obtido consentimento de participação por escrito no caso da entrevista piloto, e os demais participantes deram o aceite no TCLE via *Google Forms*. Todas as entrevistas foram gravadas em áudio, transcritas e desidentificadas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na presente pesquisa foram realizadas 13 entrevistas, sendo a primeira entrevista considerada piloto.

Foram extraídas dos dados coletados, quatro principais categorias, das quais duas serão apresentadas no presente artigo. São elas: (1) “Uma ruminação muito delicada: entre a procrastinação e o mero adiamento” e (2) “Esse conflito é doloroso: o confronto entre o desejo de cumprimento de tarefas com excelência e o desfrutar da vida.

CATEGORIA 1: UMA RUMINAÇÃO MUITO DELICADA: ENTRE A PROCRASTINAÇÃO E O MERO ADIAMENTO, UM DILEMA EMOCIONAL

Para Steel⁽²⁾, a procrastinação é diferente de um mero adiamento por, fundamentalmente, haver a expectativa de piora com o atraso do cumprimento da tarefa, e, ainda assim, voluntariamente, haver o adiamento ⁽²⁾.

Nesta categoria, apresentamos e discutimos núcleos de sentido extraídos das falas dos participantes que conduzem à ideia de que, embora na procrastinação haja o adiamento a despeito da expectativa de piora, um de seus elementos fundamentais é que, atada à decisão do voluntário adiamento ciente de possíveis prejuízos, há uma **insistente cobrança mental** fruto do atraso na execução, da qual não se é possível esquivar.

É um humor, um fundo emocional de inquietação (...), **uma ruminação muito delicada**, muito sutil no fundo da mente de que alguma coisa não está feita corretamente (Entrevistado, 5).

O termo “ruminação” guarda em si a ideia de repetição que impede a ação de “engolir”: “the act of bringing up food from the stomach and chewing it again”⁸. Na literatura biomédica, a ruminação é definida como o processo de pensar perseverante sobre os próprios problemas e sentimentos, ao invés de ter um conteúdo específico de pensamento ⁽²³⁾, e é também vista com frequência como forma de regulação emocional não adaptativa ⁽²⁴⁾.

A ruminação opera com os conteúdos “de fundo”, que são caracterizados como latentes, uma vez que os elementos que os constituem são constantes, mas não se mostram de modo aparente. São conteúdos que ficam escondidos, inconscientes, e é preciso tempo para perscrutá-los, encontrá-los e trazê-los à consciência.

Se pensarmos que a procrastinação se constitui quando o estudante decide pela satisfação de seu desejo imediato, optando por não executar a tarefa acadêmica, e que não é possível ignorar a cobrança da moral ⁽²⁵⁾, podemos perceber que daí nasce um conflito psíquico ⁽²⁶⁾.

⁸ Referência: <<https://dictionary.cambridge.org/pt/dicionario/ingles/rumination>>.

E é este conflito o ingrediente fundamental do ato procrastinatório que não o deixa ser confundido com o adiamento. Há um conflito-ingrediente que se sobressaiu nas falas dos estudantes entrevistados, e é em razão dele que emoções como a culpa e a ansiedade impedem o desfrute dos momentos de lazer.

Então **o tempo que eu deveria, que eu preciso, que eu tenho pra estudar**, eu acabo, é..., **eu acabo usando pra procrastinar**. E aí, o tempo que eu teria pra outras coisas, eu acabo, é... **não aproveitando de fato o tempo, porque eu sempre penso que eu, na verdade, deveria estar estudando**, porque eu não consegui estudar direito, né? (Entrevistado 10).

A **culpa** diante dos prazos, que ora são engolidos, ora voltam à boca, lembram o gosto amargo do “fracasso” em não atingir as metas idealizadas de excelência no cumprimento das atividades acadêmicas.

Essa conclusão nos faz divergir da divisão da procrastinação e passiva e ativa ⁽²⁶⁾, embora reconheçamos que de fato há quem consiga ter bom desempenho, a despeito de procrastinar, sobretudo estudantes de medicina, com alto desempenho. A tarefa acadêmica pode até ser cumprida com êxito, mas a procrastinação tem um preço, um custo emocional, que é a culpa.

CATEGORIA 2: ESSE CONFLITO É DOLOROSO: O CONFRONTO ENTRE DESEJO DE CUMPRIMENTO DE TAREFAS COM EXCELÊNCIA E O DESFRUTAR DA VIDA

O conflito consciente relevante que se materializa quando o estudante se depara com a necessidade de fazer uma escolha, ou cumprir a tarefa, ou desfrutar da vida sem atuar no cumprimento de tarefas acadêmicas, é também algo emergiu das entrevistas.

E você começa a confrontar e será que vale a pena eu só fazer isso para conseguir me dedicar mais, ou será que eu deixo para **última hora mesmo para eu ter os meus momentos em que eu faço as outras coisas. Esse conflito é... (risos)... doloroso!** (Entrevistado, 2).

Durante as entrevistas, as falas demonstravam a sensação de que as tarefas acadêmicas, em excesso, roubavam o tempo de viver outras coisas além das atividades universitárias. E que o conflito não ocorria somente no momento prévio à procrastinação, em razão de um início tardio, mas também em razão de desvios impulsivos durante o trabalho ⁽²⁷⁾.

O caminho que se desvela em relação à gestão do tempo não parece ser vivenciado pelos estudantes como uma simples falha de auto-regulação da aprendizagem ⁽²⁸⁾. O aluno constrói seus artifícios para lidar com o que concebe como comportamento ideal e o que é possível de estabelecer diante da sua realidade, mas se vê diante de uma experiência ambivalente frente ao que é prioridade ou não.

A procrastinação, então, constitui-se no “vai ficando pra depois, e tudo mais”, como propôs Hartman ao evidenciar que a conclusão da tarefa na procrastinação não ocorrerá dentro do prazo esperado ou desejado ⁽²⁹⁾, mas o conflito “doloroso” que se instaura é da ordem de um desejo idealizado, mas não realizado (dar conta de tudo, ou quase tudo).

A auto-regulação foi estudada pela Teoria da Autodeterminação ⁽³⁰⁾ ⁽³¹⁾, constituindo-se como uma capacidade motivacional que, em linhas gerais, faz com que os indivíduos busquem e alcancem seus objetivos pessoais. Nesse sentido, a procrastinação é considerada por parte da literatura como uma desregulação volitiva, apesar de motivada ⁽³¹⁾. Contudo, entendemos que a procrastinação relatada pelos estudantes entrevistados na presente pesquisa se coloca, ao contrário de uma falha relacionada à motivação e vontade, como elemento necessário à auto-regulação psíquica, à busca inconsciente de uma homeostase psíquica. A procrastinação parece ser vivenciada como um refúgio, uma escolha que, apensar de despertar culpa, se faz necessária viver a vida para além de cumprir tarefas. O ócio é também tempo de tomar contato com as próprias emoções, de permitir que emergjam estados mentais que não são admitidos quando se vive a pressão dar conta de todas as demandas da universidade.

Um outro aspecto presente nas vivências da procrastinação pelos estudantes de medicina que está vinculado ao conflito doloroso é a sobrecarga de trabalho:

Porque a gente tem muita carga horária. (...)E daí mesmo, que se tipo, se por acaso tivesse que estudar durante a semana e tudo, eu não teria muito tempo pra isso porque eu teria só o tempo de noite. E aí chega de noite, e eu já fico o dia inteiro tendo aula, então provavelmente eu não vou querer ficar, continuar na aula, se não eu vou entrar no ciclo de só fazer isso. Aí vai ficando pra depois, e tudo mais (Entrevistado 7).

O fato de estarmos inseridos em uma sociedade capitalista, que se consolida e se ancora em um sistema que valoriza a hiper produtividade, corrobora para que os estudantes estejam em constante atividade, e contribuem para que a sobrecarga de estudos e trabalho sejam concebidos como sinônimos de sucesso e conquistas. O descanso ou lazer são vistos como sinal de fracasso, desmotivação, perda de foco e procrastinação.

Mas pode ser que não seja apenas procrastinação, mas sim um processo fundamental para garantir a saúde mental do indivíduo inserido em uma carga laboral ou estudantil exacerbada. O cansaço é também facilitador da ocorrência da procrastinação, deixando o estudante mais vulnerável a distrações ⁽³²⁾ ⁽³³⁾.

E nas entrevistas foi possível notar que os estudantes de medicina são muito perfeccionistas, têm padrões pessoais muito elevados de desempenho ⁽³⁴⁾, o que pode vir a ter efeitos adversos sobre a saúde mental, pois exacerba a distancia entre o eu ideal e o ideal do eu ⁽³⁵⁾, entre o desempenho acadêmico ou ocupacional⁽³⁵⁾ ⁽³⁶⁾ excelente e as possibilidades reais que levam em conta uma vida emocionalmente saudável, para a qual se fazem necessários momentos de descanso e lazer.

E acho que tem uma questão também... eu sou meio perfeccionista. Tô tentando mudar isso, mas por muito tempo as coisas pra mim só podiam ser entregues se elas tivessem perfeitas, ótimas, excelentes, merecedoras de 10 (Entrevistado 2).

A tríade excesso de demandas acadêmicas - o que fica evidente diante da grade horária de 8 horas diárias de aula, com exceção de 4 horas semanais de *área verde*, a dor da escolha e o perfeccionismo ⁽³⁵⁾ são elementos que se atravessam constantemente nas falas dos entrevistados. A dedicação para os estudos, nas fases anterior e durante a formação médica, faz com que os alunos identifiquem as perdas adjacentes à dedicação extrema durante o processo de aprendizagem, tais como o convívio social, a possibilidade de ócio e descanso. E o conflito entre a excelência no desempenho acadêmico e o desfrutar da vida com maior plenitude... é doloroso.

A relação entre a subjetividade do aluno e as expectativas que ele tem de si, aliadas a um sistema que advoga pela produtividade e não considera a importância de momentos de ócio e lazer para os jovens, faz com que se desencadeiem conflitos internos, de ordem analítica, que devem se tornar pautas nas discussões no âmbito educacional, haja vista que estão adoecendo os universitários. São temáticas que demandam novos estudos, cujo objetivo deve ter como norte o estabelecimento de ferramentas e estratégias que possam auxiliar os estudantes de medicina a manterem a saúde emocional e uma vida plena de sentido, reduzindo o número de adoecimentos psíquicos durante o percurso acadêmico.

Assim, com base na análise de dados colhidos em nossas entrevistas, podemos afirmar que a vivência da procrastinação está estreitamente vinculada com escolhas dolorosas aliadas a um conflito psíquico que contrapõe o eu ideal e o ideal de eu, o que eu desejo ser e o que me é saudável ser. Além do adiamento voluntário a despeito da espera da piora, a percepção dos estudantes de medicina sobre procrastinação inclui enfaticamente o conflito significativo que abarca o confronto entre o desejo de viver sem atender pontualmente as demandas acadêmicas - podendo, assim, desfrutar de outros aspectos da vida, e o perfeccionismo.

CONCLUSÕES

Este artigo apresentou duas categorias que compõe os resultados de uma pesquisa qualitativa investigou as vivências e percepções dos estudantes de medicina acerca da procrastinação. A primeira delas apresentou a ruminação e a culpa como aspectos que evidenciam a diferença entre a procrastinação e o mero adiamento. A segunda discutiu o “conflito doloroso”, achado da pesquisa que aponta a tensão dos estudantes de medicina diante da necessidade de engajarem-se pontualmente e com excelência nas tarefas

acadêmicas, mas também com o permanente desejo de realizarem outras atividades que tragam sentido às suas vidas.

Nossos achados apontam que a procrastinação está associada a um conflito psíquico que envolve escolhas, e que ao refletirmos sobre o conceito do fenômeno procrastinatório das tarefas acadêmicas, é preciso levar em conta que o pensamento ruminativo e a culpa são elementos comumente associados ao adiamento, e que o perfeccionismo e o excesso de carga horária são fatores importantes a serem considerados.

Entendemos que os resultados dessa pesquisa podem contribuir para a reflexão sobre os efeitos da procrastinação dos estudantes da área médica, e, sobretudo, contribuir para que ações de acolhimento dos estudantes sejam realizadas, com vistas a fomentar debates e saúde mental no ensino em saúde.

REFERÊNCIAS

1. Beutel ME, Klein EM, Aufenanger S, Brähler E, Dreier M, Müller KW., ... & Wölfling K. Procrastination, distress and life satisfaction across the age range—a German representative community study. *PloS one*. 2016; 11 (2): e0148054.
2. Steel P. The nature of procrastination: a meta-analytic and theoretical review of quintessential self-regulatory failure. *Psychol Bull*. 2007; 133 (1) :65-94. doi:10.1037/0033-2909.133.1.65.

3. Sirois F, Pychyl T. Procrastination and the Priority of Short-Term Mood Regulation: Consequences for Future Self. *Social and Personality Psychology Compass*. 2013. 7 (2): 115 - 127. ISSN 1751-9004 <https://doi.org/10.1111/spc3.12011>.
4. Burka, J. B., & Yuen, L. M. (1983). *Procrastination: Why You Do It What to Do about It*. Cambridge, MA: Da Capo Press.
5. Gareau A, Chamandy M, Kljajic K, Gaudreau P. The detrimental effect of academic procrastination on subsequent grades: the mediating role of coping over and above past achievement and working memory capacity. *Anxiety Stress Coping*. 2019 Mar;32(2):141-154. doi: 10.1080/10615806.2018.1543763. Epub 2018 Nov 8. PMID: 30406682.
6. Martin AJ, Marsh HW, Williamson A, & Debus RL. Self-handicapping, defensive pessimism, and goal orientation: A qualitative study of university students. *Journal of Educational Psychology*. 2003, 95: 617–628. doi:10.1037/0022-0663.95.3.617.
7. Janis IL & Mann L. *Decision making: A psychological analysis of conflict, choice, and commitment*. 1977. Free press.
8. Kim KR, & Seo EH. The relationship between procrastination and academic performance: A meta-analysis. *Personality and Individual Differences*. 2015; 82: 26-33.

9. Chun Chu AH, & Choi JN. Rethinking procrastination: Positive effects of " active" procrastination behavior on attitudes and performance. *The Journal of social psychology*, 2005; 145 (3): 245-264.

10. Choi JN, Moran SV. Why not procrastinate? Development and validation of a new active procrastination scale. *J Soc Psychol.* 2009;149(2):195-211. doi:10.3200/SOCP.149.2.195-212.

11. Schouwenburg HC. Procrastinators and fear of failure: An exploration of reasons for procrastination. *European Journal of Personality.* 1992; 6 (3): 225–236. <https://doi.org/10.1002/per.2410060305>.

12. Steel P. The nature of procrastination: a meta-analytic and theoretical review of quintessential self-regulatory failure. *Psychol Bull.* 2007; 133 (1) :65-94. doi:10.1037/0033-2909.133.1.65.

13. Kim KR, & Seo EH. The relationship between procrastination and academic performance: A meta-analysis. *Personality and Individual Differences.* 2015; 82: 26-33.

14. Demir Y, Bilgin Ömer C. Application of circular statistics to life science data. *Med Sci Discov [Internet].* 2019; 6 (3): 63-2. Available from: <https://medscidiscovery.com/index.php/msd/article/view/218>.

15. Chun Chu AH, & Choi JN. Rethinking procrastination: Positive effects of " active" procrastination behavior on attitudes and performance. *The Journal of social psychology*, 2005; 145 (3): 245-264.

16. Heinen I, Bullinger M, Kocalevent RD. Perceived stress in first year medical students - associations with personal resources and emotional distress. *BMC Med Educ*. 2017; 17 (1):4. Published 2017 Jan 6. doi:10.1186/s12909-016-0841-8.

17. Quek TT, Tam WW, Tran BX, et al. The Global Prevalence of Anxiety Among Medical Students: A Meta-Analysis. *Int J Environ Res Public Health*. 2019;16(15):2735. Published 2019 Jul 31. doi:10.3390/ijerph16152735.

18. Rotenstein LS, Ramos MA, Torre M, et al. Prevalência de depressão, sintomas depressivos e ideação suicida entre estudantes de medicina: uma revisão sistemática e meta-análise. *JAMA*. 2016; 316: 2214–2236.

19. Ian Fletcher, Michael Castle, Aaron Scarpa, Orrin Myers & Elizabeth Lawrence (2020) An exploration of medical student attitudes towards disclosure of mental illness, *Medical Education Online*, 25:1, 1727713, DOI: 10.1080/10872981.2020.1727713.

20. Turato ER. *Tratado da metodologia da pesquisa clínico-qualitativa*. Petrópolis: Editora Vozes, 2003.

21. Faria-Schützer DB et al. Seven steps for qualitative treatment in health research: the Clinical-Qualitative Content Analysis. *Ciência & Saúde Coletiva* [online]. 2021; 26 (1). <https://doi.org/10.1590/1413-81232020261.07622019>.
22. Fontanella BJB, Ricas RJ, Turato ER. Amostragem por saturação em pesquisas qualitativas em saúde: contribuições teóricas. *Cadernos de saúde pública*, v. 24, p. 17-27, 2008.
23. Nolen-Hoeksema S, Wisco BE, Lyubomirsky S. Rethinking Rumination. *Perspectives on Psychological Science*. 2008; 3 (5): 400-424. doi: 10.1111 / j.1745-6924.2008.00088.
24. McLaughlin, K. A., & Nolen-Hoeksema, S. (2011). Rumination as a transdiagnostic factor in depression and anxiety. *Behaviour research and therapy*, 49 (3): 186–193. <https://doi.org/10.1016/j.brat.2010.12.006>.
25. Laplanche J, Pontalis JB, Lagache D, & Nicholson-Smith D. *The language of psychoanalysis*. Routledge. 2018.
26. Freud S. The Ego and the Id, em *The Standard Edition of the Complete Psychological Works of Sigmund Freud*. (1923/1961). XIX (1923-1925): The Ego and the Id and Other Works, ed Strachey J. (Londres: Hogarth;), 3-66.

27. Svartdal F., Klingsieck KB, Steel P., Gamst-Klaussen T. (2020). Medindo o atraso de implementação na procrastinação: separando o início e o esforço sustentado do objetivo. *Pers. Individ. Diferem.* 156: 109762 10.1016 / j.paid.2019.109762.
28. Artino, Anthony R. Jr PhD; Dong, Ting PhD; DeZee, Kent J. MD, MPH; Gilliland, William R. MD; Waechter, Donna M. PhD; Cruess, David PhD; Durning, Steven J. MD, PhD Estruturas de metas de realização e aprendizagem autorregulada, *Medicina Acadêmica: Outubro de 2012 - Volume 87 - Edição 10 - p 1375-1381* doi: 10.1097 / ACM.0b013e3182676b55.
29. Valenzuela R., Codina N., Castillo I., Pestana J. V. (2020). Young university students' academic self-regulation profiles and their associated procrastination: autonomous functioning requires self-regulated operations. *Front. Psychol.* 11:354. 10.3389/fpsyg.2020.00354.
30. Hartman HJ *Metacognition in Learning and Instruction: Theory, Research and Practice.* 2001 Dordrecht, Holanda Kluwer Academic Publishers.
31. Ryan RM., Deci EL. (2017). *Self-Determination Theory: Basic Psychological Needs in Motivation, Development, and Wellness.* New York, NY: Guilford Publications; 10.1521/978.14625/28806.

32. Tice D. M, Bratslavsky E, Baumeister RF. Emotional distress regulation takes precedence over impulse control: if you feel bad, do it! *J. Pers. Soc. Psychol.* 2001. 80 53–67. 10.1037/0022-3514.80.1.53.
33. Baumeister RF, Tierney J. *Willpower: Rediscovering The Greatest Human Strength*. New York, NY: Penguin, 2011.
34. Yurtseven N, Akpur U. Perfectionism, Anxiety and Procrastination as Predictors of EFL Academic Achievement: A Mixed Methods Study. *Novitas-ROYAL (Research on Youth and Language)* 2018;12(2):96–115.
35. Rice KG, Richardson CM, Clark D. Perfectionism, procrastination, and psychological distress. *J Couns Psychol.* 2012;59(2):288–302.
36. O'Brien WK *Aplicando o Modelo Transteórico à Procrastinação Acadêmica*. Volume 62. ProQuest Information & Learning; Ann Arbor, MI, USA: 2002. p. 5359.

7. DISCUSSÃO GERAL

Para dar início à discussão geral, retorna-se ao início do presente trabalho. Mais precisamente, à epígrafe, que traz um excerto sobre o tempo: “tempo é o tecido de nossas vidas”, disse Antônio Cândido de Mello e Souza.

A procrastinação é fenômeno estreitamente relacionado ao tempo, e também à vida. Quando se procrastina, algo é adiado. Mas, e quando não se procrastina? Será que também não há adiamento?

Na realização da presente pesquisa, percorreu-se um longo caminho de elaboração de hipóteses, escuta atenta, análise e organização de dados, leituras flutuantes e discussões com o grupo de pesquisa. E o tema central, mais do que a procrastinação, é a vida imbricada com o fenômeno: a **vivência** da procrastinação diante das tarefas escolares.

A inclinação à escuta das experiências e angústias dos estudantes de medicina, a abertura ao encontro com “realidades não-sensoriais”⁽³¹⁾, o contato da pesquisadora com os estudantes, ainda que no campo racional estivesse na esfera virtual, permitiu que, ao longo das entrevistas, tenha havido uma troca com fluidez. E nos limites da capacidade pessoal e técnica da pesquisadora, a apreensão de elementos relevantes à pesquisa, de angústias e núcleos de sentido, ocorreu, formando um corpo de dados que apresentou algumas respostas às perguntas de pesquisa.

Este trabalho, assim, é composto por três artigos distintos que têm consigo um liame: a vida e a procrastinação.

No **primeiro artigo** duas das categorias que emergiram da pesquisa são discutidas, evidenciando a estreita relação entre estresse, defesa emocional e procrastinação.

A primeira categoria exibiu achados que mostraram como vivência da procrastinação das tarefas acadêmicas culmina em estresse e exaustão, percebidos como um impacto significativo na saúde mental dos estudantes de medicina.

A segunda categoria apresentou o núcleo de sentido que relacionou a procrastinação das atividades da faculdade com mecanismos de defesas emocionais, trazendo à tona especialmente a necessidade de defender-se da frustração de não corresponder às suas expectativas idealizadas, confrontando uma sociedade em que a produtividade e performance são costumeiramente privilegiadas em detrimento da

saúde mental dos estudantes. A hipótese descrita na “alínea a” do item 5 também foi confirmada, à medida que trazia consigo a ideia de mecanismos de defesa relacionados com a procrastinação dos estudantes de medicina.

No **segundo artigo** também apresentamos duas categorias. A primeira delas traz a ruminação e a culpa como aspectos que evidenciam a diferença entre a procrastinação e o mero adiamento. A segunda discute, a partir da fala de uma estudante, um conflito “doloroso”: a escolha entre a realização das tarefas acadêmicas sem adiarem para o último instante, ou realizarem atividades que sejam mais prazerosas no momento. Dois elementos relevantes que surgiram foram o perfeccionismo e sobrecarga. As compreensões trazidas no segundo artigo confirmam o quanto descrito na “alínea c”, que trouxe a hipótese de vivências de procrastinação dos estudantes serem percebidas como um conflito emocional.

A hipótese elencada na “alínea b”, que traz uma compreensão dos estudantes acerca da procrastinação como uma necessidade emocional de afastamento da tarefa acadêmica para que possa, em momento posterior, retornar com mais disposição emocional e atenção para realizá-la, não foi claramente confirmada. Mas também não foi refutada. E, para compreender essa questão, o artigo opinativo é uma via útil.

A partir da escuta e do contato com as vivências dos estudantes sobre procrastinação, restou uma pergunta: em que de fato consiste o fenômeno da procrastinação? Esse foi o questionamento inicial que dirigiu a redação do último artigo, opinativo, no qual ressaltamos que, apesar das divergências encontradas na literatura, há um elemento comum na maneira de compreender o comportamento procrastinador. Daí nasce, então, a ideia da procrastinação como mensagem-metáfora.

Entendemos que o fenômeno da procrastinação é composto por um conjunto de significantes relacionados ao adiamento, cujos significados podem variar. Mas a expressão do adiamento, do atraso da tarefa, em nossos achados parece vir sempre acompanhada da ruminação, do pensamento “sombra”, que não aceita o recalque definitivo e volta, regurgitada.

Assim, nosso último artigo conclui a pesquisa colocando a procrastinação como uma via de representação, uma linguagem que mente e corpo usam para expressar de forma simbólica que algo os direciona a não executar a tarefa com tranquilidade e dentro do prazo esperado. E esse algo pode variar. Então, a procrastinação é via de representação, estratégia de comunicação que, corporificando a defesa emocional que se lança mão para proteger o ego.

A compreensão dos aspectos qualitativos das vivências dos estudantes é importante, sobretudo se considerarmos que a procrastinação é uma mensagem-metáfora. Por essa perspectiva, o olhar do observador deixará de focar em aspectos pontuais relacionados ao fenômeno, ampliando e aprofundando a compreensão do adiamento, do atraso, sendo possível dele extrair informações valiosas para, se o caso, contribuir para que a procrastinação seja reduzida ou até mesmo para explorar o potencial criativo de quem com ela expressa inovação, originalidade. O professor de literatura e cultura americana, Willian Pannacker ⁽²⁰⁾, traz a ideia de que a procrastinação pode ser considerada um desvio da mediocridade. Talvez ele tenha razão em alguns casos, mas para isso, é preciso compreender o que a mensagem-metáfora diz.

Enquadrar a procrastinação e generalizar seus elementos eliciadores, embora possa ter alguma utilidade como medida de manejo do comportamento em larga escala, faz com que se perca de vista a compreensão do modo de funcionamento de certos grupos sociais através de uma análise aprofundada de sua expressão e, sobretudo, deixa de nos conduzir à compreensão do conteúdo simbólico da mensagem que o comportamento procrastinador traz.

Entendemos que nossos achados podem contribuir para a compreensão de que a procrastinação dos estudantes de medicina está relacionada ao estresse, às defesas emocionais e saúde mental, e podem também colaborar um olhar mais sensível sobre as vivências dos estudantes e sobre intervenções que se adequem às necessidades específicas dos grupos, considerando o excesso de demanda acadêmica e auxílio específico de vivências emocionais.

8. CONCLUSÃO

A procrastinação, tema já consolidado como relevante para a saúde mental dos acadêmicos, é percebida pelos estudantes de medicina como muito relevante e vivenciada como estresse. É indesejada, vivenciada como uma difícil escolha entre o desejo de cumprir a tarefa e o desfrutar de outros elementos da vida.

É associada com elementos variados. Ora é vista como autossabotagem, ora como um caminho à homeostase psíquica. Pode ser fuga, pode ser uma insurgência diante do excesso de demandas acadêmicas. A escuta da mensagem-metáfora é a chave de acesso a um caminho de redução do estresse advindo da procrastinação e da compreensão do que ela representa para cada grupo ou indivíduo.

Concluimos, assim, que é um caminho possível a oportunidade de escuta qualificada dos estudantes, e serviços de saúde mental que colaborem para a compreensão, por cada estudante, de seu processo, bem como da instituição em seu papel como um todo.

9. REFERÊNCIAS

1. Milgram NA, Gehrman T, Keinan G. Procrastination and emotional upset: A typological model. *Pers Individ Dif.* 1992 Dec 13(12):1307-13. doi:10.1016/0191-8869(92)90173-M.
2. Kim KR, Seo EH. The relationship between procrastination and academic performance: A meta-analysis. *Pers Individ Dif.* 2015; 82: 26-33. doi:10.1016/j.paid.2015.02.038.
3. Ferrari JR, Johnson JL, McCown WG. Procrastination and task avoidance: Theory, research, and treatment. New York: Plenum Press; 1995 doi:10.1007/978-1-4899-0227-6.
4. Steel P. The nature of procrastination: a meta-analytic and theoretical review of quintessential self-regulatory failure. *Psychol Bull.* 2007; 133 (1): 65-94. doi:10.1037/0033-2909.133.1.65.
5. Gareau A, Chamandy M, Kljajic K, Gaudreau P. The detrimental effect of academic procrastination on subsequent grades: the mediating role of coping over and above past achievement and working memory capacity. *Anxiety Stress Coping.* 2019 Mar; 32(2):141-54. doi:10.1080/10615806.2018.1543763.
6. Shi X, Wang S, Liu S, Zhang T, Chen S, Cai Y. Are procrastinators psychologically healthy? Association between psychosocial problems and procrastination among college students in Shanghai, China: a syndemic approach. *Psychol Health Med.* 2019 Jun;24(5):570-7. doi:10.1080/13548506.2018.1546017. Epub 2018 Nov 13.

7. Sirois F, Pychyl T. Procrastination and the Priority of Short-Term Mood Regulation: Consequences for Future Self. *Soc Personal Psychol Compass*. 2013. 7 (2): 115 - 427. ISSN 1751-9004. doi: 10.1111/spc3.12011
8. MeSH Term [internet]. Bethesda (MD): National Library of Medicine (US); 2018. Procrastination [access in 2021 Aug 19]. Available in: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/mesh/?term=procrastination>
9. Martin AJ, Marsh HW, Williamson A, Debus RL. Self-handicapping, defensive pessimism, and goal orientation: A qualitative study of university students. *J Educ Psychol*. 2003, 95: 617–28. doi:10.1037/0022-0663.95.3.617.
10. Demir Y, Bilgin ÖC. Application of circular statistics to life science data. *Med Sci Discov [Internet]*. 2019; 6 (3): 63-2. Available from: <https://medscidiscovery.com/index.php/msd/article/view/218>
11. Janis IL, Mann L. Decision making: A psychological analysis of conflict, choice, and commitment. New York: Free Press; 1977.
12. Beutel ME, Klein EM, Aufenanger S, Brähler E, Dreier M, Müller KW, et al. Procrastination, distress and life satisfaction across the age range—a German representative community study. *PloS one*. 2016; 11 (2): e0148054. doi: 10.1371/journal.pone.0148054.
13. Chun AHC, Choi JN. Rethinking procrastination: Positive effects of " active" procrastination behavior on attitudes and performance. *J. Soc. Psychol*. 2005; 145 (3): 245-64. doi: 10.3200/SOCP.145.3.245-264.
14. Choi JN, Moran SV. Why not procrastinate? Development and validation of a new active procrastination scale. *J Soc Psychol*. 2009 Apr;149(2):195-211. doi:10.3200/SOCP.149.2.195-212.

15. Pannapacker WA. How to procrastinate like Leonardo da Vinci. *The Chronicle of Higher Education*. February 20, 2009. Available in: <https://www.chronicle.com/article/how-to-procrastinate-like-leonardo-da-vinci>.
16. Ozer BU, Demir A, Ferrari JR. Exploring academic procrastination among Turkish students: possible gender differences in prevalence and reasons. *J Soc Psychol*. 2009; 149 (2): 241-57. doi:10.3200/SOCP.149.2.241-257.
17. Schouwenburg HC. Procrastinators and fear of failure: An exploration of reasons for procrastination. *Eur J Pers* . 1992; 6 (3): 225–36. <https://doi.org/10.1002/per.2410060305>.
18. Steel P, Klingsieck KB. Academic procrastination: Psychological antecedents revisited. *Aust Psychol*. 2016; 51 (1): 36-46. <https://doi.org/10.1111/ap.12173>
19. Heinen I, Bullinger M, Kocalevent RD. Perceived stress in first year medical students - associations with personal resources and emotional distress. *BMC Med Educ*. 2017 Jan 6; 17 (1):4. doi:10.1186/s12909-016-0841-8.
20. Quek TT, Tam WW, Tran BX, et al. The Global Prevalence of Anxiety Among Medical Students: A Meta-Analysis. *Int J Environ Res Public Health*. 2019 Jul 31;16(15):2735. doi:10.3390/ijerph16152735.
21. Rotenstein LS, Ramos MA, Torre M, Segal JB, Peluso MJ, Guille C, et al. Prevalência de depressão, sintomas depressivos e ideação suicida entre estudantes de medicina: uma revisão sistemática e meta-análise. *JAMA*. 2016 Dec 6; 316(21): 2214-36. doi: 10.1001/jama.2016.17324.

22. Puthran R, Zhang MW, Tam WW, Ho RC. Prevalence of depression amongst medical students: a meta-analysis. *Med Educ.* 2016 Apr; 50 (4): 456-68. doi:10.1111/medu.12962.
23. Turato ER. Introdução à Metodologia da Pesquisa Clínico-Qualitativa Definição e Principais Características. *Revista Portuguesa de Psicossomática*, vol. 2, núm. 1, jan/jun, 2000, pp. 93-108. Sociedade Portuguesa de Psicossomática. Porto, Portugal. Recuperado de: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=28720111>
24. Bleger J. *Temas de psicologia: entrevista e grupos*. 2ª ed., São Paulo: Martins Fontes, 1985.
25. Appleton JV. Analysing qualitative interview data: addressing issues of validity and reliability. *J Adv Nurs*, 1995 Nov; 22(5): 993-7. doi: 10.1111/j.1365-2648.1995.tb02653.x.
26. Turato ER. *Tratado da metodologia da pesquisa clínico-qualitativa: construção teórico-epistemológica, discussão comparada e aplicação nas áreas da saúde e humanas*. 6ª ed. Petrópolis: Vozes, 2010.
27. Fontanella BJB, Magdaleno RJr. Saturação teórica em pesquisas qualitativas: contribuições psicanalíticas. *Psicol. Estud.* (Online), 2012, v. 17, n. 1, pp. 63-71. Epub 02 Ago 2012. ISSN 1807-0329.
28. Fontanella BJB, Ricas J, Turato ER. Amostragem por saturação em pesquisas qualitativas em saúde: contribuições teóricas. *Cadernos de Saúde Pública* 24 (2008): 17-27. *Cad Saúde Pública* [online]. 2008, v. 24, n. 1, pp. 17-27. doi: 10.1590/S0102-311X2008000100003.
29. Glaser BG, Strauss AL. *Discovery of grounded theory: Strategies for qualitative research*. New York: Routledge, 2017.

30. Faria-Schützer DB, Surita FG, Alves VLP, Bastos RA, Campos CJG, Turato ER. Seven steps for qualitative treatment in health research: the Clinical-Qualitative Content Analysis. *Cien Saude Colet* [online], 2021, v. 26, n. 01, pp. 265-74. doi: 10.1590/1413-81232020261.07622019.
31. Bion WR. *Atenção e interpretação: uma aproximação científica à compreensão interna na psicanálise*. Rio de Janeiro: Imago, 1973.

10. APÊNDICE

Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

Anexo V – Cópia do TCLE – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)

Pesquisa: Explicações sobre Procrastinar Tarefas Escolares Relatadas por Estudantes de Medicina: Um Estudo Qualitativo

Pesquisadores: Luiza Ugarte da Silveira Gonzalez (aluna de mestrado) e Egberto Ribeiro Turato (professor e orientador)

Número do CAAE:

Você está sendo convidado a participar como voluntário de um estudo. Este documento, chamado Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, visa assegurar seus direitos e deveres como participante e é elaborado em duas vias, uma que deverá ficar com você e outra com o pesquisador.

Por favor, leia com atenção e calma, aproveitando para esclarecer suas dúvidas. Se houver perguntas antes ou mesmo depois de assiná-lo, você poderá esclarecê-las com a pesquisadora. Se preferir, pode levar para casa e outras pessoas antes de decidir participar. Se você não quiser participar ou retirar sua autorização, a qualquer momento, não haverá nenhum tipo de penalização ou prejuízo.

Justificativa e objetivos:

O objetivo da presente pesquisa é explorar aspectos emocionais apresentados por estudantes de medicina relacionados ao comportamento procrastinador, tendo em vista sua percepção a respeito do fenômeno, ocorrências e explicações, bem como discutir e interpretar resultados sobre tal comportamento procrastinador e associação frente às demandas pessoais e acadêmicas, aprofundando a compreensão. Justifica-se o presente estudo tendo em vista a necessidade de pesquisa de forma aprofundada para compreender e manejar a procrastinação na população universitária, haja vista que esta traz associações ao desempenho acadêmico.

Procedimentos:

Participando do estudo você está sendo convidado a responder a questões que a pesquisadora levantará. Serão gravadas em áudio e o pesquisador também irá anotar, num caderno, considerações adicionais que julgar pertinentes. Pela nossa experiência as entrevistas costumam durar cerca de uma hora. Finalizada a entrevista, a pesquisadora transcreverá as gravações. O conjunto das entrevistas que realizará formará material de estudo para posterior análise e compreensão científica. Recortes de fala serão discutidos no grupo de pesquisa com pesquisadores igualmente submetidos ao sigilo profissional, além disso, outros trechos de entrevista sem identificação de fala e com sentidos genéricos poderão ser levados em congressos e em publicações de revistas científicas.

Desconfortos e riscos:

Você **não** precisa participar deste estudo se caso se sinta prejudicado(a) por qualquer razão. Você tem o direito de interromper a entrevista em qualquer momento que julgar necessário; tendo o direito de interromper a qualquer momento.

Esta entrevista não apresenta riscos para a sua saúde física. Por ser entrevista psicológica é compreensível que poderá haver em seu transcurso o surgimento de emoções próprias. O pesquisador é profissional treinado para ouvi-las e tem recursos para fazer encaminhamentos de atenção à sua saúde em caso de eventual necessidade.

Benefícios:

Esta entrevista poderá lhe trazer algum benefício direto no melhor entendimento das próprias demandas humanas. Futuramente, deverá haver melhora na forma com a qual os profissionais de saúde e do ensino lidem com eventuais dificuldades associadas à procrastinação.

Acompanhamento e assistência:

Caso haja a necessidade de uma intervenção emocional, o pesquisador que fará esta entrevista tem condições e conhecimento para o seu encaminhamento.

Sigilo e privacidade:

Você tem a garantia de que sua identidade será mantida em sigilo e nenhuma informação será dada a outras pessoas que não façam parte da equipe de pesquisadores do citado grupo. Na divulgação dos resultados desse estudo, seu nome não será citado. Este estudo não será registrado em prontuários de qualquer natureza.

Ressarcimento:

As entrevistas acontecerão em recintos privativos no próprio campus da Unicamp, após o retorno das atividades acadêmicas na Universidade no dia em que estiverem disponíveis ou através de ferramenta on-line devido a pandemia mundial do COVID 19. O sigilo será mantido com os mesmos cuidados da privacidade da entrevista presencial.

Contato:

Em caso de dúvidas sobre o estudo, você poderá entrar em contato com o pesquisador Egberto Ribeiro Turato, no Departamento de Psicologia Médica e Psiquiatria da Faculdade de Ciências Médicas da UNICAMP, telefone (19) 35217206.

Em caso de denúncias ou reclamações sobre sua participação e sobre questões éticas do estudo, você pode entrar em contato com a secretaria do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da UNICAMP: Rua: Tessália Vieira de Camargo, 126; CEP 13083-887 Campinas – SP; telefone (19) 3521-8936; fax (19) 3521-7187; e-mail: cep@fcm.unicamp.br

Consentimento livre e esclarecido:

Após ter sido esclarecimento sobre a natureza da pesquisa, seus objetivos, métodos, benefícios previstos, potenciais riscos e o incômodo que esta possa acarretar, aceito participar:

Nome do(a) participante: _____ Data:
____/____/____.

(Assinatura do participante ou nome e assinatura do seu responsável LEGAL)

Responsabilidade da Pesquisadora:

Asseguro ter cumprido as exigências da resolução 466/2012 CNS/MS e complementares na elaboração do protocolo e na obtenção deste Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Asseguro, também, ter explicado e fornecido uma cópia deste documento ao participante. Informo que o estudo foi aprovado pelo CEP perante o qual o projeto foi apresentado e pela CONEP, quando pertinente. Comprometo-me a utilizar o material e os dados obtidos nesta pesquisa exclusivamente para as finalidades previstas neste documento ou conforme o consentimento dado pelo participante.

_____ Data:
____/____/____.

(Assinatura do pesquisador)

11. ANEXOS

11.1. Parecer Núcleo de Avaliação e Pesquisa em Educação Médica - NAPEM



Núcleo de Avaliação e Pesquisa em Educação Médica - NAPEM
Faculdade de Ciências Médicas – UNICAMP

- PARECER -

A análise do NAPEM é complementar à análise dos projetos pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP), e tem como foco impacto do projeto no cotidiano dos alunos dos cursos da FCM nas seguintes áreas: (i) impacto operacional do projeto no dia a dia do ensino (por exemplo, momento de recrutamento, concorrência com atividades curriculares, sobrecarga sobre os sujeitos de pesquisa, entre outras); (ii) proteção da confidencialidade individual e de subgrupos (durante a execução e divulgação dos resultados); e (iii) potencial de impacto no processo ensino-aprendizagem.

O Núcleo de Avaliação e Pesquisa em Educação Médica da Faculdade de Ciências Médicas da Universidade Estadual de Campinas, aprova "Ad Referendum" e emite parecer **favorável** a realização do projeto de "*Explicações sobre procrastinar tarefas escolares relatadas por estudantes de medicina: um estudo qualitativo*", da estudante Luiza Ugarte da Silveira Gonzalez orientanda do Prof. Dr. Egberto Ribeiro Turato

Recomendação: Caso o produto do projeto em questão, seja aplicado regularmente no curso de Medicina, recomendamos que o mesmo seja apresentado no NAPEM.

Cidade Universitária "Zeferino Vaz"
30/10/19

Prof. Dr. Erich Vinicius de Paula
Coordenador do Núcleo de Avaliação e Pesquisa
em Educação Médica da FCM – Unicamp

11.2. Parecer Comitê de Ética e Pesquisa



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: EXPLICAÇÕES SOBRE PROCRASTINAR TAREFAS ESCOLARES RELATADAS POR ESTUDANTES DE MEDICINA: UM ESTUDO QUALITATIVO

Pesquisador: LUIZA UGARTE DA SILVEIRA GONZALEZ

Área Temática:

Versão: 2

CAAE: 24891519.0.0000.5404

Instituição Proponente: Faculdade de Ciências Médicas - UNICAMP

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 3.776.542

Apresentação do Projeto:

As informações contidas nos campos "Apresentação do Projeto", "Objetivo da Pesquisa" e "Avaliação dos Riscos e Benefícios" foram obtidas dos documentos apresentados para apreciação ética e das informações inseridas pelo Pesquisador Responsável do estudo na Plataforma Brasil.

1. Recorte do objeto de estudo e inserção do projeto em grupo e em linha de pesquisa a) Recorte do objeto e pertinências: Delimitação do assunto: Explicações e significados relatados por estudantes de medicina de uma universidade brasileira, através de entrevista semidirigida realizada em profundidade, sobre suas percepções e vivências associadas ao fenômeno da procrastinação de tarefas associadas devidas ao curso de graduação e a atividades acadêmicas correlatas. Enfoque metodológico: Desenho clínico-qualitativo, vindo no paradigma das Ciências Humanas/ Simbólicas/ da Cultura (isto é, não experimental, não randomizado/estatístico, não controlado/pareado, não comparativo), com busca nos significados subjacentes às falas dos entrevistados, conduzindo à apreensão e compreensão dos sentidos dos fenômenos para a população alvo. No 'Anexo I', há um quadro conceitual sobre diferenças entre propriedades de métodos 'quanti' e 'quali' para avaliadores situarem-se na precisa concepção metodológica aqui eleita. Contextualização do objeto de estudo e da pesquisa: A presente proposta caminhará paralelamente por outro projeto de mestrado, sob responsabilidade do mesmo orientador, cogitada para condução por outra pesquisadora, porém focando estudantes da graduação em

Endereço: Rua Tessália Vieira de Camargo, 126
Bairro: Barão Geraldo **CEP:** 13.083-887
UF: SP **Município:** CAMPINAS
Telefone: (19)3521-8936 **Fax:** (19)3521-7187 **E-mail:** cep@fcm.unicamp.br



Continuação do Parecer: 3.776.542

enfermagem da mesma instituição.

b) Inserção do projeto em grupo e em linha de pesquisa LPCQ - Laboratório de Pesquisa Clínico-Qualitativa. Este projeto filia-se ao LPCQ, grupo fundado em 1997 e mantido sob liderança do professor-orientador da proposta. Certificado pela UNICAMP, é credenciado junto ao CNPq. Chega aos 22 anos, com cerca de duas dezenas de membros cadastrados, entre pesquisadores-doutores e estudantes em pesquisas dos diversos níveis (iniciação científica, mestrado, doutorado, pós-doc). O 'Anexo II' apresenta o quadro de pesquisas em andamento junto ao LPCQ. Linha 'Estudos Clínico-Qualitativos no Campo Assistencial da Saúde' No LPCQ, esta linha busca explorar significados psicológicos atribuídos por adultos (pacientes, familiares, equipe de saúde, estudantes) a fenômenos do adoecimento, cuidados à saúde, incluindo a saúde mental, através de entrevista individual em campo, seja em serviço de complexidade de hospital público universitário, seja com a comunidade universitária, estudantes e professores. Usa a Análise Clínico-Qualitativa de Conteúdo, discutindo resultados com conceitos psicodinâmicos básicos da Psicologia Médica, a partir de Balint, conforme registro no CNPq. Os serviços clínicos citados abrangem áreas distintas da assistência em Saúde, correspondendo a três programas de pós-graduação da Faculdade de Ciências Médicas, em que o orientador deste projeto está atualmente credenciado para orientação de teses. 2. Aspectos populacionais relacionados à procrastinação. Estudos apontam que aproximadamente 80-85% dos estudantes incidem em procrastinação (O'Brien, 2002), ou, ainda que pelo menos a metade dos estudantes tem comportamento procrastinador (Ozer et al., 2009), e que tal fenômeno está aparentemente em crescimento (Steel, 2007). Além disso, há dados que demonstram que há a percepção da procrastinação pelos estudantes como mais culpabilizadora e responsabilizável moralmente quando comparada às experiências de atraso comum, e que o grau de responsabilidade atribuído à procrastinação depende se as consequências do ato procrastinador foram positivas ou negativas (Pychyl e outros, 2016), o que traz a ideia de ser uma experiência carregada de significados emocionais. Alguns estudos trazem a relação entre a saúde psicológica ou emocional e a prática da procrastinação, concluindo que procrastinadores têm mais problemas de saúde psicossociais, e que, quanto maiores são os problemas, mais intensamente procrastinam (Shi et al, 2013). Como resultado de uma meta-análise acerca do tema, concluiu-se que a procrastinação compromete a saúde mental dos estudantes e sua motivação (Stell, 2007). Além disso, há na literatura pesquisas relacionando a procrastinação com a baixa autoestima e com a ocorrência de depressão (Shi et al, 2013). Corroborando com os dados acima citados, a observação do atuar da comunidade acadêmica revela que ato de procrastinar é comum entre os estudantes de medicina, sendo o adiamento da realização de tarefas acadêmicas aparente

Endereço: Rua Tessália Vieira de Camargo, 126
Bairro: Barão Geraldo **CEP:** 13.083-887
UF: SP **Município:** CAMPINAS
Telefone: (19)3521-8936 **Fax:** (19)3521-7187 **E-mail:** cep@fcm.unicamp.br



Continuação do Parecer: 3.776.542

fonte de estresse. Assim, observa-se que um estudo qualitativo que investigue a fundo quais as emoções e percepções do estudante a respeito de seu comportamento de procrastinar faz-se importante para uma ampla compreensão do fenômeno, sobretudo a fim de investigar eventual relação entre a saúde emocional e o ato de procrastinar, o que pode nos trazer dados relevantes para a compreensão do mundo interno dos estudantes de medicina e de sua relação com as tarefas acadêmicas. Salienta-se, ainda, que na literatura é encontrado o encorajamento para a realização de pesquisas com metodologia qualitativa para explorar o tema em maior profundidade (Pychyl e outros, 2016), e também para compreender o papel das emoções na procrastinação acadêmica (Gareau e outros, 2018). 3. Revisão do conceito, aspectos psicológicos e socioculturais do fenômeno da procrastinação A palavra procrastinação tem origem no termo latino procrastinare, cujo radical "pro" significa adiante, e "crastinare" tem o sentido de amanhã, trazendo a ideia de adiamento de algo (Steel, 2007). Originalmente, possuía conotação neutra (Kim, Seo, 2015), tendo adquirido sentido negativo durante a Revolução Industrial (Ferrari et al, 1995). Atualmente o conceito da palavra procrastinação é encontrado na literatura como sendo ato voluntário de atrasar a realização de uma tarefa acadêmica sabendo que tal adiamento irá piorar a situação (Gareau e outros, 2018); atraso voluntário no curso de uma ação a despeito das consequências negativas de tal atraso (Steel, 2007; Shi e Outros, 2018); ou uma estratégia de autodefesa prejudicial, destrutiva, de auto-sabotagem, que prejudica a qualidade da performance (Van Eerde, 2003). O termo procrastinação é bastante presente nas análises de comportamento e desempenho dos estudantes, tendo sido encontradas diversas definições na literatura. De uma maneira geral, é considerada uma experiência comum aos universitários (Steel, 2007), consistindo num comportamento não desejável para o atendimento com excelência dos objetivos (Kim & Seo, 2015). A procrastinação significa, assim, uma lacuna entre uma intenção de realização de algo e a efetiva ação que conduz à tal realização, consistindo, para alguns autores, em uma falha da regulação da vontade (Sirois and Pychyl, 2013) Por tal viés, a procrastinação se apresenta como uma falha no direcionar a ação à realização de um objetivo que se pretende atingir, provocando o adiamento da tarefa escolas a ser realizada, e implicando quase sempre em prejuízo ao estudante. Pesquisas apontam que os estudantes percebem a procrastinação como mais culpável do que o atraso comum e a apontam outros estudantes como mais moralmente responsáveis pelas más consequências da procrastinação do que reputam a si mesmos (Rahimi et al, 2016). Além disso, grande parte das pesquisas relaciona a procrastinação com baixa auto-estima e com a ocorrência de depressão (Shi et al, 2013), apresentando-a como um mecanismo de auto-sabotagem ou de defesa que pretende evitar a exposição ao possível ao fracasso através do atraso e adiamento de

Endereço: Rua Tessália Vieira de Camargo, 126
Bairro: Barão Geraldo **CEP:** 13.083-887
UF: SP **Município:** CAMPINAS
Telefone: (19)3521-8936 **Fax:** (19)3521-7187 **E-mail:** cep@fcm.unicamp.br



Continuação do Parecer: 3.776.542

estudo e tarefas (Yldrm, Demir, 2019). Assim, evidenciam que, por trás do grande medo de dar o melhor de si e, ainda assim, não ser suficiente, os estudantes optam por adiar a realização de suas metas e de engajar diretamente nos estudos, para que assim possam justificar suas possíveis falhas pela realização de tarefas aleatórias. 4. Justificativas para realização deste projeto a) Critério da Novidade / Originalidade / Ineditismo Diz respeito a lacunas na literatura científica. A produção científica levantada em base de dados indexadas na área das ciências da psicologia, educação e saúde, através do PubMed, Pepsic Psycinfo, Scielo, utilizando os descritores "procrastination AND students", "procrastinação e estudantes", apresentou considerável número de estudos abordando o tema, contudo, em sua imensa maioria, são estudos quantitativos. Além disso, não foram encontrados estudos que abordem a ocorrência da procrastinação especificamente em estudantes de medicina. Observamos que o tema ainda carece de estudos em profundidade, nos quais o objetivo seja a busca de significados atribuídos pelos estudantes de medicina ao comportamento procrastinador. Considerando em particular a população local, isto é a instituição universitária onde se insere a presente proposta, pesquisas qualitativas inexistem. Grupos de pesquisa nacionais e internacionais que estudam educação, saúde mental e estudantes universitários, além de investigações diagnósticas em saúde mental, especialmente com foco na educação, assim como professores universitários, sobretudo de faculdades de medicina e áreas correlatas, bem como psicólogos que atuam nas universidades, certamente se beneficiarão desses resultados científicos qualitativos originais, tornando-se capazes de compreender os estudantes, contribuir para seu bem estar acadêmico e manejar novas intervenções e abordagens em sala de aula, no relacionamento com alunos e no estabelecimento de metas. Além disso, no que diz respeito aos profissionais da saúde mental, contribuirá na compreensão dos fundamentos emocionais da procrastinação o para aprimoramento de atendimento psicológico dos alunos, auxiliando assim na tomada de consciência, pelo próprio aluno e por todos aqueles com quem ele se relaciona, dos significados do fenômeno da procrastinação, podendo contribuir, ainda, com ações direcionadas à minimização ou, ainda, alívio daquele que sofre com eventuais efeitos negativos da procrastinação. b) Critério da Prioridade / Relevância: Clínica, Epidemiológica e Social Diz respeito a ser tema de ponta e atual. A importante prevalência da procrastinação na população universitária traz efeitos prejudiciais ao desempenho acadêmico, e, de acordo com a literatura, está relacionado à autoestima e vulnerabilidade emocional dos estudantes. O investimento em estudos que explorem e interpretem significados emocionais atribuídos ao comportamento de procrastinar pelos estudantes permitirá, a partir da ampla compreensão do fenômeno, o desenvolvimento de uma nova forma de lidar com os sujeitos, abarcando suas demandas e inseguranças emocionais

Endereço: Rua Tessália Vieira de Camargo, 126
Bairro: Barão Geraldo **CEP:** 13.083-887
UF: SP **Município:** CAMPINAS
Telefone: (19)3521-8936 **Fax:** (19)3521-7187 **E-mail:** cep@fcm.unicamp.br



Continuação do Parecer: 3.776.542

com vistas à plena realização das atividades universitárias sem o custo emocional de incidir em procrastinação e lidar com seus efeitos prejudiciais, tais como culpa, estresse, notas baixas, dentre outros.

c) Critério do Comprometimento Institucional Diz respeito a integração na universidade, lembrando a articulação com o ensino e a assistência clínica. A aluna-autora deste projeto tem sua firme caminhada no trabalho acadêmico. cursou a faculdade de Ciências Sociais e Jurídicas (PUC-CAMPINAS), na qual foi monitora e também realizou Iniciação Científica como bolsista do CNPQ. Tendo atuado como advogada por alguns anos, sempre esteve atenta ao modo de relacionar-se das pessoas e nos significados subjacentes de suas falas e demandas. Após um período de reflexão sobre seu real desejo de atuação profissional, iniciou a graduação em Psicologia na (UNIP). Por ter encontrado profunda afinidade com o tema, passou a frequentar como aluna ouvinte algumas aulas de seu agora orientador, Prof. Dr. Egberto Turato, e, a convite deste, as reuniões do LPCQ. Construindo este plano investigativo, a aluna-autora almeja ir além do seu atual status intelectual, buscando carreira profissional de pesquisadora e docente, já imaginando um sequente doutorado. Haverá comprometimento em aprimorar habilidades e competências docentes, participando de PEDs e acompanhando o orientador em aulas na graduação em medicina e enfermagem da Unicamp, assim como a bancas e congressos. Engajada em campo de coleta de dados, acompanhará a prática assistencial e participará de reuniões clínicas e científicas. Enfim, esse mestrado fará sentido dentro do forte tripé da universidade pública de ponta, isto é, pesquisa-ensino-assistência. d) Critério da Oportunidade Pessoal Diz respeito a condições favoráveis com o momento de vida estudantil. Esta proposta foi delineada na oportunidade de aprofundar um tema, cuja demanda surgiu da própria experiência do professor-orientador, ao observar alunos e corpo docente constantemente investindo esforços para lidar com o fenômeno da procrastinação. Tendo em vista que no LPCQ o foco do grupo de pesquisadores é a realização de investigações com foco humanístico para compreensão científica de significados emocionais/psicológicos atribuídos por sujeitos participantes, a aluna-autora viu-se profundamente identificada por poder conciliar seu prévio conhecimento das relações humanísticas e de sua formação em Ciências Sociais e Jurídicas com a Psicologia e Ciências Médicas. Por ter acompanhado as reuniões do LPCQ - Laboratório de Pesquisa Clínico-Qualitativa, grupo de longa trajetória na produção científica relacionada aos estudos deste enfoque metodológico, a ora aluna-autora familiarizou-se com o tema e mostrou-se competente para a realização da presente pesquisa, o que implicou no convite do professor orientador para participação do programa de mestrado. Este projeto apresenta-se em consonância com a linha do LPCQ, e estuda-se parceria internacional futura para maior compreensão do tema. e) Resultados

Endereço: Rua Tessália Vieira de Camargo, 126
Bairro: Barão Geraldo **CEP:** 13.083-887
UF: SP **Município:** CAMPINAS
Telefone: (19)3521-8936 **Fax:** (19)3521-7187 **E-mail:** cep@fcm.unicamp.br



Continuação do Parecer: 3.776.542

esperados: potenciais consumidores/leitores do material extraído (1) Aos profissionais da pesquisa nas áreas de saúde mental e educação: proporcionar a compreensão aprofundada da procrastinação de estudantes. (2) Aos profissionais da educação, especialmente em ciências da saúde: familiarização com os sentidos e significados atribuídos ao fenômeno da procrastinação pelos estudantes, possibilitando ações que promovam seu manejo. (3) Aos profissionais da psicologia: compreensão em profundidade das razões, dos significados subjacentes ao comportamento procrastinador. (4) Aos próprios participantes da pesquisa: uma reflexão a partir de sua fala, conduzindo à uma possível tomada de consciência a respeito dos fundamentos de seu comportamento.

Objetivo da Pesquisa:

Objetivo Primário: Explorar e interpretar significados emocionais/psicológicos dados/atribuídos em entrevistas com estudantes de medicina de uma universidade local sobre a procrastinação de tarefas escolares. **Objetivo Secundário:** a) Explorar e interpretar aspectos vivenciais relatados pelo estudante de medicina relacionados ao comportamento procrastinador, sua percepção a respeito do fenômeno, ocorrência e justificativas – supostamente carregadas de significados em recortes das falas dos sujeitos. b) Explorar e interpretar resultados categorizados sobre o comportamento procrastinador e sua influência frente às demandas pessoais e acadêmicas, tendo em vista sua percepção a respeito do fenômeno, mas aprofundando para captar e trazer à tona sentidos subjacentes às falas, ao comportamento e às reações do sujeito ao abordar o tema com a entrevistadora.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Riscos: Esta entrevista não apresenta riscos para a saúde física. Por ser entrevista psicológica é compreensível que poderá haver em seu transcurso o surgimento de emoções próprias. O pesquisador é profissional treinado para ouvi-las e tem recursos para fazer encaminhamentos de atenção à sua saúde em caso de eventual necessidade. **Benefícios:** Esta entrevista poderá trazer algum benefício direto no sentido de um melhor entendimento das próprias demandas humanas. Futuramente, deverá haver melhora na forma com a qual os profissionais de saúde e do ensino lidem com eventuais dificuldades associadas à procrastinação.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

"Este protocolo se refere ao Projeto de Pesquisa intitulado EXPLICAÇÕES SOBRE PROCRASTINAR TAREFAS ESCOLARES RELATADAS POR ESTUDANTES DE MEDICINA: UM ESTUDO QUALITATIVO,

Endereço: Rua Tessália Vieira de Camargo, 126
Bairro: Barão Geraldo **CEP:** 13.083-887
UF: SP **Município:** CAMPINAS
Telefone: (19)3521-8936 **Fax:** (19)3521-7187 **E-mail:** cep@fcm.unicamp.br



Continuação do Parecer: 3.776.542

esperados: potenciais consumidores/leitores do material extraído (1) Aos profissionais da pesquisa nas áreas de saúde mental e educação: proporcionar a compreensão aprofundada da procrastinação de estudantes. (2) Aos profissionais da educação, especialmente em ciências da saúde: familiarização com os sentidos e significados atribuídos ao fenômeno da procrastinação pelos estudantes, possibilitando ações que promovam seu manejo. (3) Aos profissionais da psicologia: compreensão em profundidade das razões, dos significados subjacentes ao comportamento procrastinador. (4) Aos próprios participantes da pesquisa: uma reflexão a partir de sua fala, conduzindo à uma possível tomada de consciência a respeito dos fundamentos de seu comportamento.

Objetivo da Pesquisa:

Objetivo Primário: Explorar e interpretar significados emocionais/psicológicos dados/atribuídos em entrevistas com estudantes de medicina de uma universidade local sobre a procrastinação de tarefas escolares. **Objetivo Secundário:** a) Explorar e interpretar aspectos vivenciais relatados pelo estudante de medicina relacionados ao comportamento procrastinador, sua percepção a respeito do fenômeno, ocorrência e justificativas – supostamente carregadas de significados em recortes das falas dos sujeitos. b) Explorar e interpretar resultados categorizados sobre o comportamento procrastinador e sua influência frente às demandas pessoais e acadêmicas, tendo em vista sua percepção a respeito do fenômeno, mas aprofundando para captar e trazer à tona sentidos subjacentes às falas, ao comportamento e às reações do sujeito ao abordar o tema com a entrevistadora.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Riscos: Esta entrevista não apresenta riscos para a saúde física. Por ser entrevista psicológica é compreensível que poderá haver em seu transcurso o surgimento de emoções próprias. O pesquisador é profissional treinado para ouvi-las e tem recursos para fazer encaminhamentos de atenção à sua saúde em caso de eventual necessidade. **Benefícios:** Esta entrevista poderá trazer algum benefício direto no sentido de um melhor entendimento das próprias demandas humanas. Futuramente, deverá haver melhora na forma com a qual os profissionais de saúde e do ensino lidem com eventuais dificuldades associadas à procrastinação.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

"Este protocolo se refere ao Projeto de Pesquisa intitulado EXPLICAÇÕES SOBRE PROCRASTINAR TAREFAS ESCOLARES RELATADAS POR ESTUDANTES DE MEDICINA: UM ESTUDO QUALITATIVO,

Endereço: Rua Tessália Vieira de Camargo, 126
Bairro: Barão Geraldo **CEP:** 13.083-887
UF: SP **Município:** CAMPINAS
Telefone: (19)3521-8936 **Fax:** (19)3521-7187 **E-mail:** cep@fcm.unicamp.br



Continuação do Parecer: 3.776.542

Pesquisadora responsável é LUIZA UGARTE DA SILVEIRA GONZALEZ, com colaboração de Egberto Ribeiro Turato. A pesquisa foi enquadrada na Área de Ciências da Saúde. A Instituição Proponente é a FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS - CEP/CHS da UNICAMP. A pesquisa descreve orçamento estimado de R\$250,00. O cronograma apresentado contempla início do estudo para 05/08/2019, com término para 19/12/2019. Com 50 participantes

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

1 - Folha de Rosto Para Pesquisa Envolvendo Seres Humanos: Foi apresentado o documento "folha_rostro.pdf".

2 - Projeto de Pesquisa: Foram analisados os documentos LUIZA_FINAL_PLAT_BR.pdf"

3 - Orçamento financeiro e fontes de financiamento: Informações sobre orçamento financeiro incluídas no documento "LUIZA_FINAL_PLAT_BR.pdf"

4 - Cronograma: Informações sobre o cronograma incluídas nos documentos " cronograma.pdf

7 - Documentos necessários para armazenamento de material biológico humano em biorrepositório conforme a Resolução CNS 441/11, itens 2.II e 6, Portaria MS 2.201/11, Capítulo II, Artigos 5º e Capítulo III, Artigo 8 e Norma Operacional CNS Nº 001/2013 anexo II: Não se aplica

7.1 - Justificativa de necessidade para utilização futura de amostra armazenada: Não se aplica

7.2 - Regulamento de Biorrepositório: Não se aplica

7.3 - Termo de Acordo em Pesquisa envolvendo mais de uma instituição: Não se aplica

7.4 - Constituição ou participação em biorrepositório no exterior: Não se aplica.

8 - Outros documentos que acompanham o Protocolo de Pesquisa:

PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO.pdf

RelatorioMatricula.pdf

Parecer_LuizaGonzalez.pdf

Carta resposta.pdf

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Todas as solicitações foram atendidas

Considerações Finais a critério do CEP:

- O participante da pesquisa deve receber uma via do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, na íntegra, por ele assinado (quando aplicável).

- O participante da pesquisa tem a liberdade de recusar-se a participar ou de retirar seu consentimento em qualquer fase da pesquisa, sem penalização alguma e sem prejuízo ao seu

Endereço: Rua Tessália Vieira de Camargo, 126
Bairro: Barão Geraldo **CEP:** 13.083-887
UF: SP **Município:** CAMPINAS
Telefone: (19)3521-8936 **Fax:** (19)3521-7187 **E-mail:** cep@fcm.unicamp.br



Continuação do Parecer: 3.776.542

cuidado (quando aplicável).

- O pesquisador deve desenvolver a pesquisa conforme delineada no protocolo aprovado. Se o pesquisador considerar a descontinuação do estudo, esta deve ser justificada e somente ser realizada após análise das razões da descontinuidade pelo CEP que o aprovou. O pesquisador deve aguardar o parecer do CEP quanto à descontinuação, exceto quando perceber risco ou dano não previsto ao participante ou quando constatar a superioridade de uma estratégia diagnóstica ou terapêutica oferecida a um dos grupos da pesquisa, isto é, somente em caso de necessidade de ação imediata com intuito de proteger os participantes.

- O CEP deve ser informado de todos os efeitos adversos ou fatos relevantes que alterem o curso normal do estudo. É papel do pesquisador assegurar medidas imediatas adequadas frente a evento adverso grave ocorrido (mesmo que tenha sido em outro centro) e enviar notificação ao CEP e à Agência Nacional de Vigilância Sanitária – ANVISA – junto com seu posicionamento.

- Eventuais modificações ou emendas ao protocolo devem ser apresentadas ao CEP de forma clara e sucinta, identificando a parte do protocolo a ser modificada e suas justificativas e aguardando a aprovação do CEP para continuidade da pesquisa. Em caso de projetos do Grupo I ou II apresentados anteriormente à ANVISA, o pesquisador ou patrocinador deve enviá-las também à mesma, junto com o parecer aprovatório do CEP, para serem juntadas ao protocolo inicial.

- Relatórios parciais e final devem ser apresentados ao CEP, inicialmente seis meses após a data deste parecer de aprovação e ao término do estudo.

- Lembramos que segundo a Resolução 466/2012, item XI.2 letra e, "cabe ao pesquisador apresentar dados solicitados pelo CEP ou pela CONEP a qualquer momento".

- O pesquisador deve manter os dados da pesquisa em arquivo, físico ou digital, sob sua guarda e responsabilidade, por um período de 5 anos após o término da pesquisa.

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Endereço: Rua Tessália Vieira de Camargo, 126
Bairro: Barão Geraldo **CEP:** 13.083-887
UF: SP **Município:** CAMPINAS
Telefone: (19)3521-8936 **Fax:** (19)3521-7187 **E-mail:** cep@fcm.unicamp.br



Continuação do Parecer: 3.776.542

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BASICAS_DO_PROJETO_1371211.pdf	10/12/2019 10:31:22		Aceito
Cronograma	Cronograma111212019.pdf	10/12/2019 10:30:57	LUIZA UGARTE DA SILVEIRA	Aceito
Outros	CartaRespostaCEP11122019.pdf	10/12/2019 10:28:42	LUIZA UGARTE DA SILVEIRA	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE10122019.pdf	10/12/2019 10:27:06	LUIZA UGARTE DA SILVEIRA GONZALEZ	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	projetocorrigidoPlatBr10112019.pdf	10/12/2019 10:21:59	LUIZA UGARTE DA SILVEIRA GONZALEZ	Aceito
Outros	Parecer_LuizaGonzalez.pdf	04/11/2019 12:26:01	LUIZA UGARTE DA SILVEIRA	Aceito
Outros	RelatorioMatricula.pdf	02/08/2019 19:06:21	LUIZA UGARTE DA SILVEIRA	Aceito
Folha de Rosto	folha_rosto.pdf	05/06/2019 11:34:09	LUIZA UGARTE DA SILVEIRA	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

CAMPINAS, 17 de Dezembro de 2019

Assinado por:
Renata Maria dos Santos Celeghini
(Coordenador(a))

Endereço: Rua Tessália Vieira de Camargo, 126
Bairro: Barão Geraldo **CEP:** 13.083-887
UF: SP **Município:** CAMPINAS
Telefone: (19)3521-8936 **Fax:** (19)3521-7187 **E-mail:** cep@fcm.unicamp.br